



YO SOY

LATINO

Editora

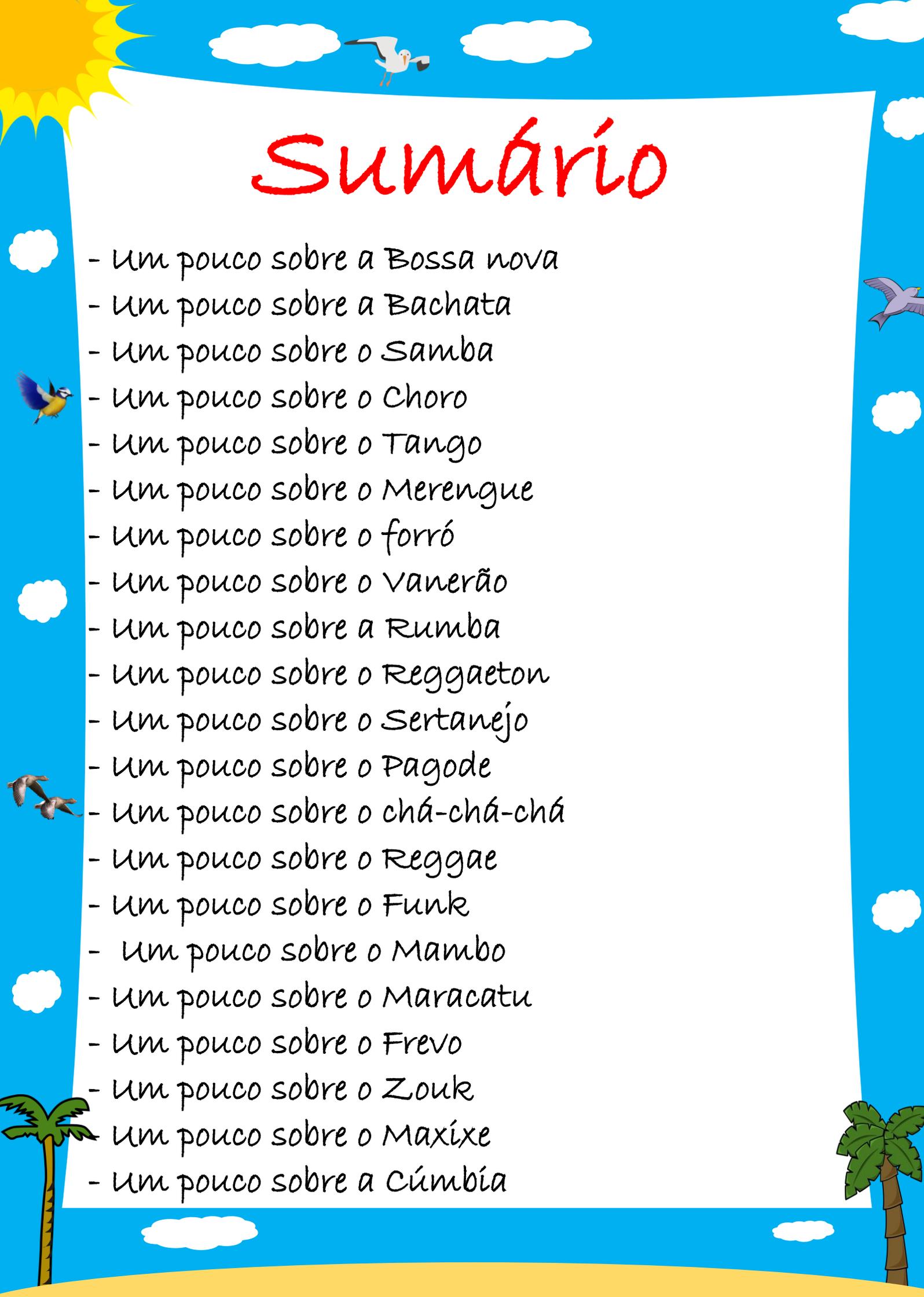
HARMONIA
ESSENCIAL

YO SOY LATÍNO

Yo soy latino é uma série de breves histórias de alguns ritmos latinos lhe ajudando em suas pesquisas, para que você conheça um pouco sobre cada um, ouvindo, sentindo suas sonoridades e nuances e porque não, aumentando seu "vocabulário sonoro", podendo incrementar em seu estilo musical, improvisações e composições. Aproveíte!!



Prof. SÍLVIO RIBEIRO



Sumário

- Um pouco sobre a Bossa nova
- Um pouco sobre a Bachata
- Um pouco sobre o Samba
- Um pouco sobre o Choro
- Um pouco sobre o Tango
- Um pouco sobre o Merengue
- Um pouco sobre o forró
- Um pouco sobre o Vanerão
- Um pouco sobre a Rumba
- Um pouco sobre o Reggaeton
- Um pouco sobre o Sertanejo
- Um pouco sobre o Pagode
- Um pouco sobre o chá-chá-chá
- Um pouco sobre o Reggae
- Um pouco sobre o Funk
- Um pouco sobre o Mambo
- Um pouco sobre o Maracatu
- Um pouco sobre o Frevo
- Um pouco sobre o Zouk
- Um pouco sobre o Maxixe
- Um pouco sobre a Cúmbia

YO SOY LATINO – Um pouco sobre a Bossa Nova

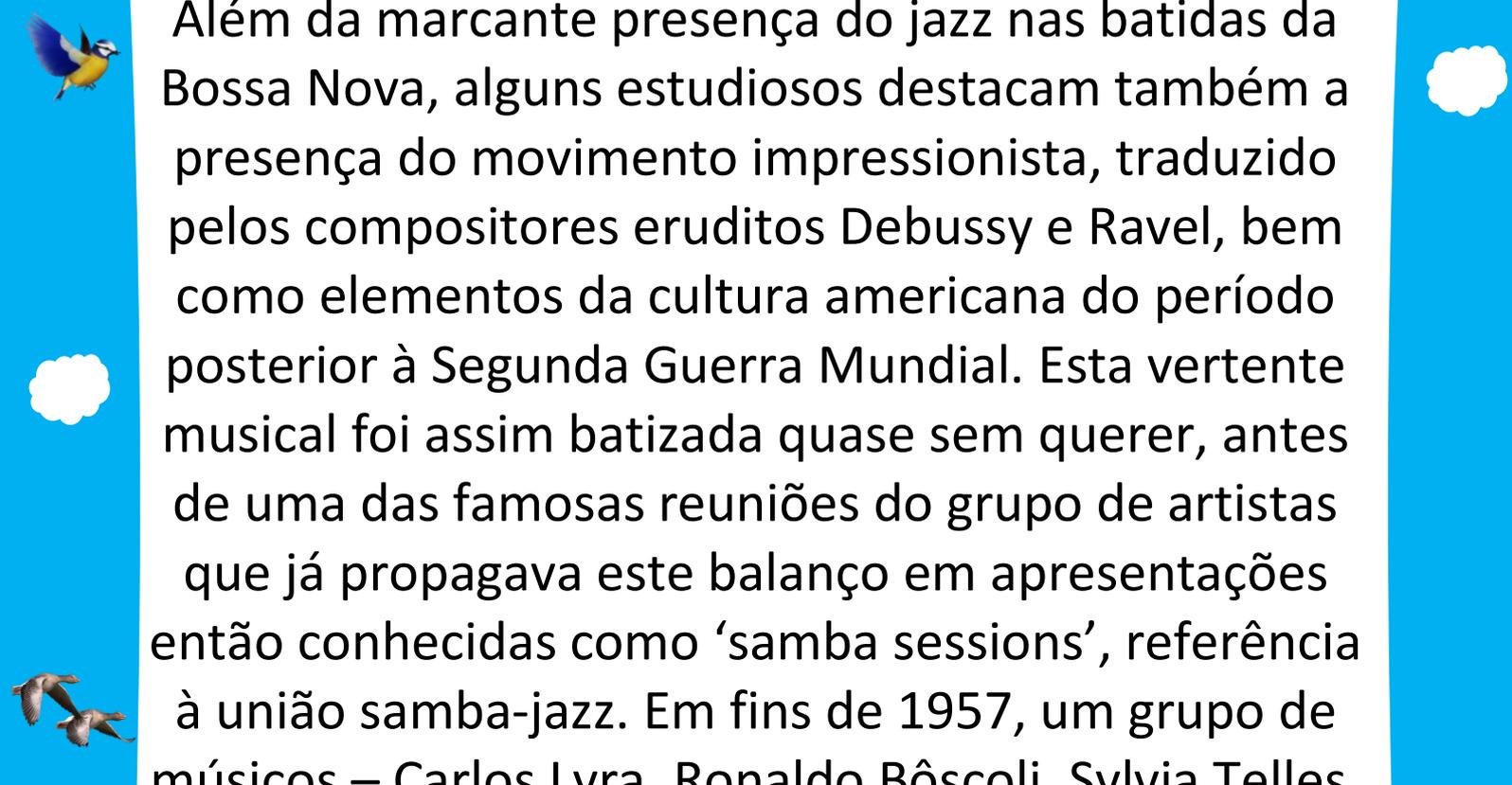
A Bossa Nova começou a nascer nas reuniões de amigos da classe média do Rio de Janeiro, em apartamentos como o de Nara Leão. Estes músicos plantaram nestes encontros as sementes do que viria a ser conhecido como Bossa Nova. Este movimento apareceu em um momento único da cultura brasileira, final dos anos 50 e princípio da década de 60, contexto de euforia e muita esperança no futuro brasileiro - simbolizado pela construção de Brasília, a nova capital do país no Planalto Central.

A princípio, apenas se pretendia criar uma nova maneira de cantar e tocar samba, mas tempos depois a junção deste ritmo e do jazz norte-americano consagraria a Bossa Nova como um dos estilos musicais nacionais mais celebrados em todo o planeta. A simples evocação desta expressão já desperta a lembrança de João Gilberto, dos eternos parceiros Vinicius de Moraes e Tom Jobim e da musa Nara Leão.

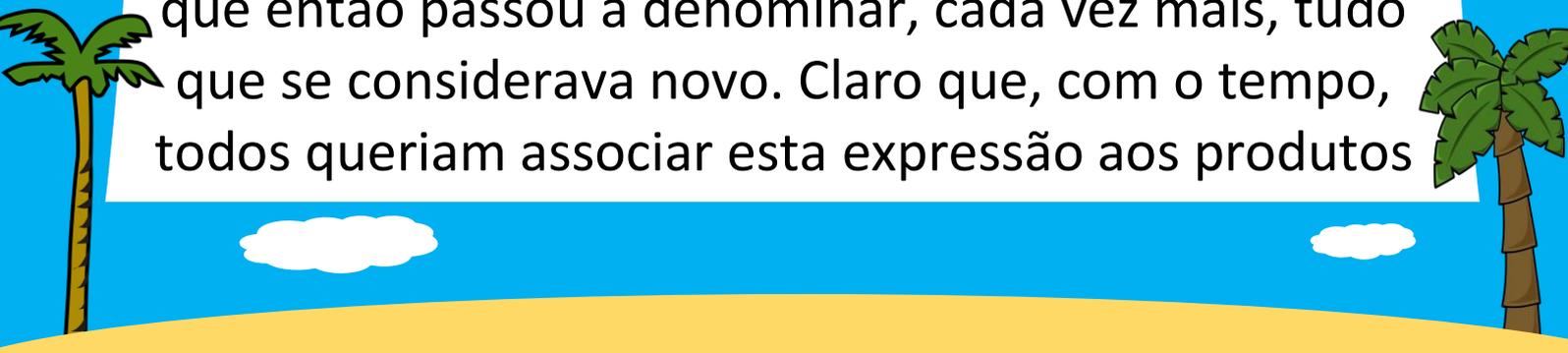
Em um certo dia de agosto, em 1958, a bossa nova fez sua estreia oficial no cenário musical, com o lançamento pelo selo Odeon do vinil de 78 rotações do baiano João Gilberto, contendo a canção Chega



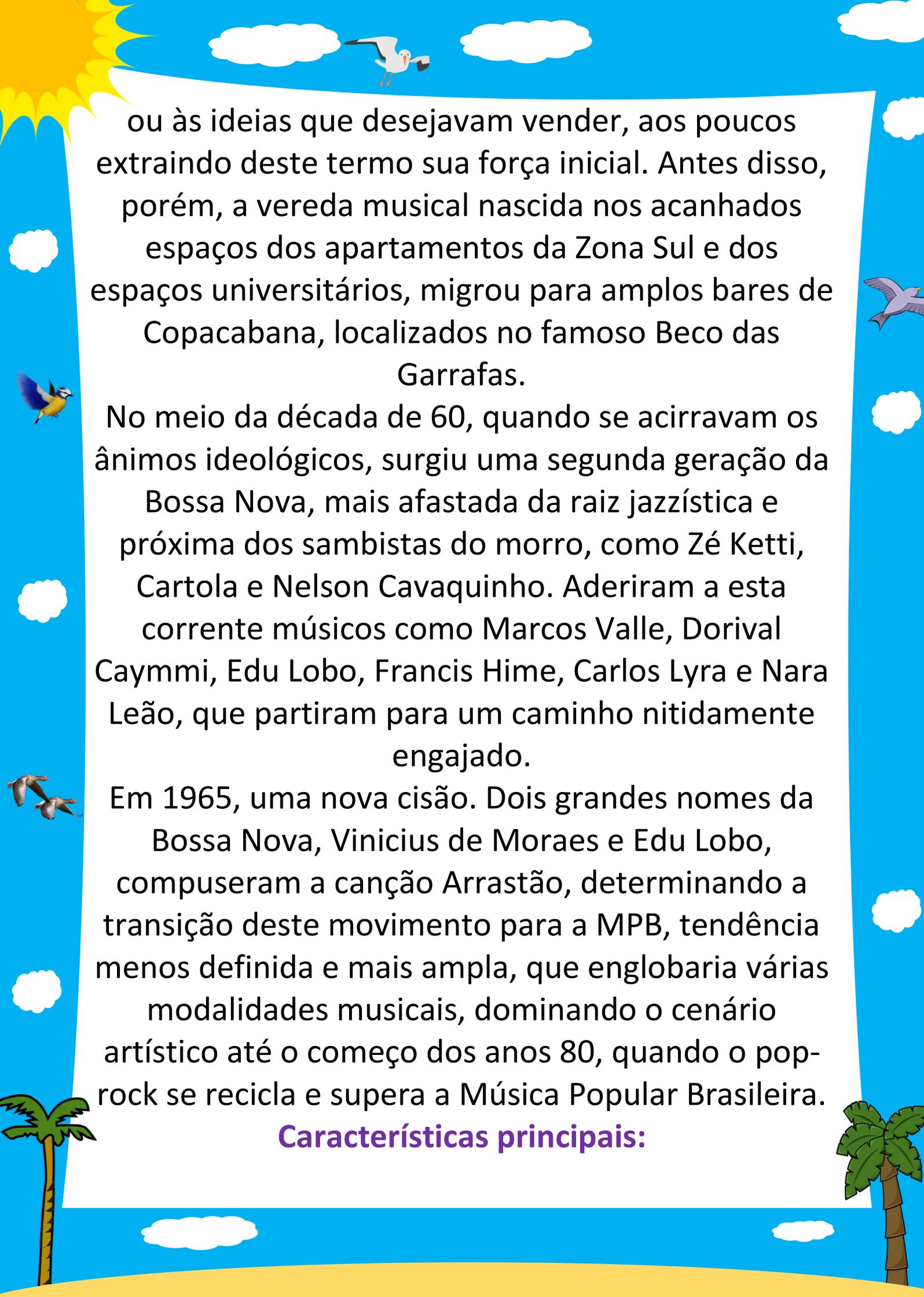
de Saudade, praticamente um hino bossa-novista, composto por Tom e Vinicius. O controvertido intérprete imortalizou, a partir de então, os acordes dissonantes que marcariam este estilo, genialmente ironizados em Desafinado, de Tom e Newton Mendonça.



Além da marcante presença do jazz nas batidas da Bossa Nova, alguns estudiosos destacam também a presença do movimento impressionista, traduzido pelos compositores eruditos Debussy e Ravel, bem como elementos da cultura americana do período posterior à Segunda Guerra Mundial. Esta vertente musical foi assim batizada quase sem querer, antes de uma das famosas reuniões do grupo de artistas que já propagava este balanço em apresentações então conhecidas como 'samba sessions', referência à união samba-jazz. Em fins de 1957, um grupo de músicos – Carlos Lyra, Ronaldo Bôscoli, Sylvia Telles, Roberto Menescal e Luiz Eça –, que iria expor seu trabalho no Colégio Israelita-Brasileiro, foi anunciado como um pessoal 'bossa-nova' que ali se apresentaria.



A partir daí, estava definido o nome do movimento, que então passou a denominar, cada vez mais, tudo que se considerava novo. Claro que, com o tempo, todos queriam associar esta expressão aos produtos

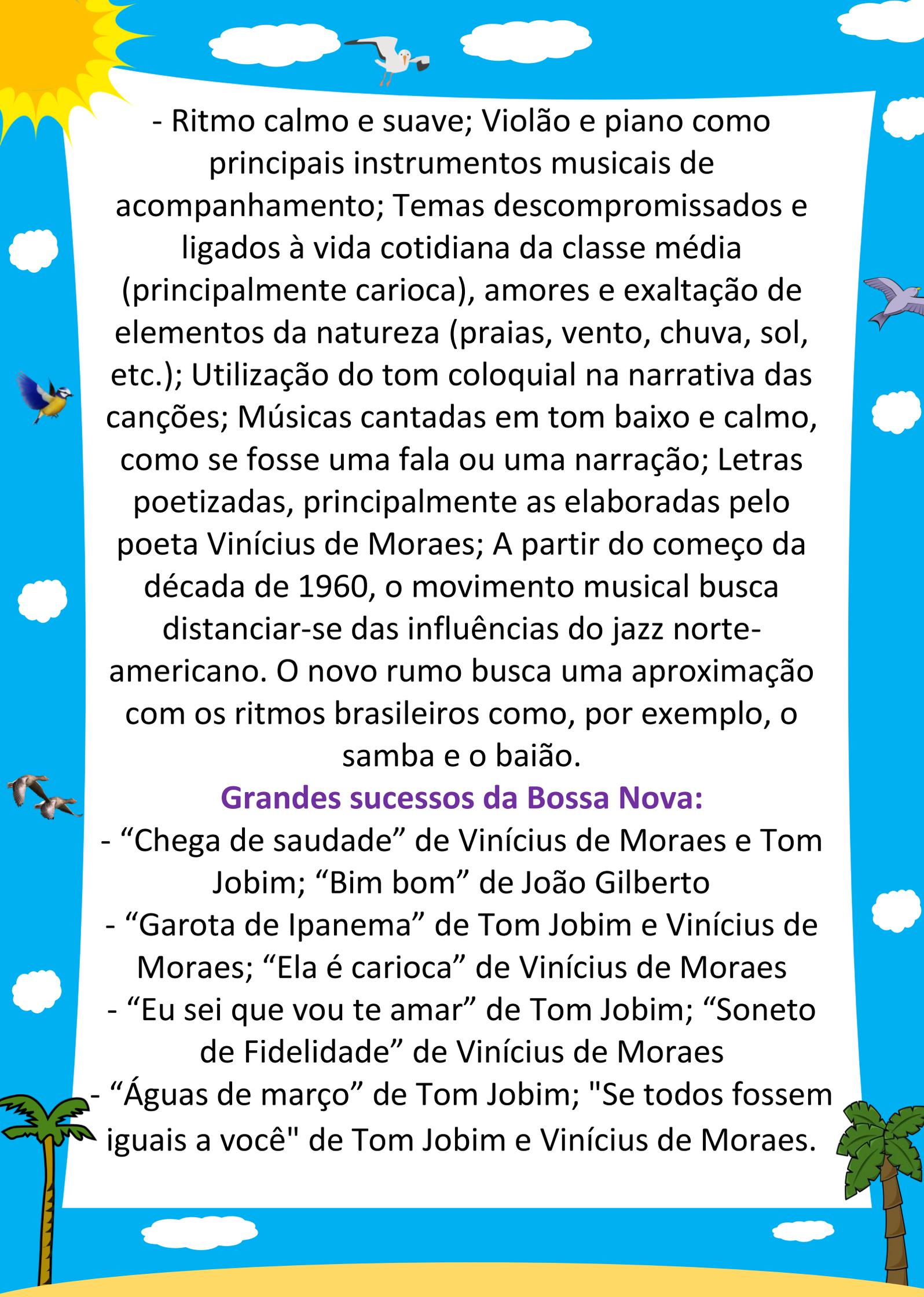


ou às ideias que desejavam vender, aos poucos extraindo deste termo sua força inicial. Antes disso, porém, a vereda musical nascida nos acanhados espaços dos apartamentos da Zona Sul e dos espaços universitários, migrou para amplos bares de Copacabana, localizados no famoso Beco das Garrafas.

No meio da década de 60, quando se acirravam os ânimos ideológicos, surgiu uma segunda geração da Bossa Nova, mais afastada da raiz jazzística e próxima dos sambistas do morro, como Zé Ketti, Cartola e Nelson Cavaquinho. Aderiram a esta corrente músicos como Marcos Valle, Dorival Caymmi, Edu Lobo, Francis Hime, Carlos Lyra e Nara Leão, que partiram para um caminho nitidamente engajado.

Em 1965, uma nova cisão. Dois grandes nomes da Bossa Nova, Vinicius de Moraes e Edu Lobo, compuseram a canção Arrastão, determinando a transição deste movimento para a MPB, tendência menos definida e mais ampla, que englobaria várias modalidades musicais, dominando o cenário artístico até o começo dos anos 80, quando o pop-rock se recicla e supera a Música Popular Brasileira.

Características principais:



- Ritmo calmo e suave; Violão e piano como principais instrumentos musicais de acompanhamento; Temas descompromissados e ligados à vida cotidiana da classe média (principalmente carioca), amores e exaltação de elementos da natureza (praias, vento, chuva, sol, etc.); Utilização do tom coloquial na narrativa das canções; Músicas cantadas em tom baixo e calmo, como se fosse uma fala ou uma narração; Letras poetizadas, principalmente as elaboradas pelo poeta Vinícius de Moraes; A partir do começo da década de 1960, o movimento musical busca distanciar-se das influências do jazz norte-americano. O novo rumo busca uma aproximação com os ritmos brasileiros como, por exemplo, o samba e o baião.

Grandes sucessos da Bossa Nova:

- “Chega de saudade” de Vinícius de Moraes e Tom Jobim; “Bim bom” de João Gilberto
- “Garota de Ipanema” de Tom Jobim e Vinícius de Moraes; “Ela é carioca” de Vinícius de Moraes
- “Eu sei que vou te amar” de Tom Jobim; “Soneto de Fidelidade” de Vinícius de Moraes
- “Águas de março” de Tom Jobim; “Se todos fossem iguais a você” de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.



CALIENTE!

Beach Cafe

Yo Soy Latino – Um pouco sobre a Bachata

A **bachata** é um ritmo musical e uma dança originário na República Dominicana na década de 60. Considera-se um híbrido do bolero (sobre tudo, o bolero rítmico) com outras influências musicais como por exemplo o cha-cha-cha e o tango.

O chamado Bolero ritmo latino-americano, nos anos 30 até aos anos 50 faziam as delicias do povo dominicano, e, com esta influência, nasceu a Bachata nos finais da década de 50, no entanto, apenas nos anos 80 teve o seu reconhecimento e foi lançada mundialmente a fim de aumentar o turismo na ilha. Com a ajuda de cantores que se popularizaram, tais como Luís Días nos anos 80, enquanto Enrique Iglesias, conseqüentemente sendo seguido por Ricky Martin e Shakira trouxeram a partir dos anos 90 uma nova expressão musical.

Primeira fase da bachata

Nessa fase a bachata foi um gênero marginalizado tanto na música como na dança, apenas possível de ouvir em cabarés ou bordéis. No entanto, com a ajuda da rádio e produtora discográfica O Guarachita (empresa que fez a promoção e distribuição deste gênero musical) e devido ao sucesso do ritmo torna-se muito popular entre grupos sociais marginais como os migrantes que deixaram o campo para morar na cidade. Com a queda da ditadura de Rafael Leonidas Trujillo, a “libertação” desta sub-população urbana na República Dominicana torna este gênero musical livre.

Segunda fase

Parece estar relacionada com o aparecimento de uma segunda geração de cantores. As vozes mais conhecidas são: Luis Segura, Mélida Rodriguez e Leonardo Paniagua, que constituem parte de uma expressão que foi popularizando a Bachata nos anos 70 e 80, usando instrumentação electrónica, fusões com outras formas de música moderna.

Terceira fase

Aparece devido à digitalização da gravação da Bachata, a introdução de novos instrumentos, um novo senso de poesia, o duplo sentido erótico, a insinuação de um imaginário, em busca de um dos mais belos versos,



poeticamente formulada com imagens literárias, apelando para o sentimento, que deu origem: a manifestação de amor e carinho, saudade e a proposta de vida em que a mulher é a fonte do amor e do desejo.



O Guarachita desaparece completamente, e são vozes como: Teodoro Reyes, Joe Veras, Luis Vargas, Romeo Santos, Yóskar Sarante, Raúlín Rodríguez, Zacarías Ferreiras, entre outros, que formam a legião de novas estrelas deste género musical. Apareceram dois grupos que fizeram e ainda fazem um sucesso internacional incomparável e que fazem crescer e expandir a Bachata no mundo: Monchy y Alexandra e Aventura.

A Bachata no Brasil

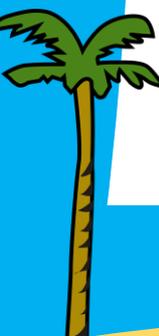


No Brasil a Bachata chegou primeiro as escolas de dança, com o grande pesquisador e difusor das danças de salão no Brasil, O professor Jomar Mesquita, que já no final dos anos 90 aplicava os conhecimentos deste maravilhoso ritmo, vindo da República Dominicana, dentro de sua escola localizada na rua Ituiutaba no bairro Barroca em Belo Horizonte-MG.

De lá para cá o ritmo vem sido amplamente difundido pelas diversas cidades brasileiras através de profissionais que buscam conhecimento em diversos países atraídos pela música e dança que atingem a calorosa alma brasileira.



Quanto a música, os precursores do ritmo aqui foram: o cantor Kaiann Lobo do Pará após viagem pela República Dominicana, Suriname e arredores e a banda X10 da Bahia ganhando muitos apaixonados, além das escolas de dança invadindo a internet com seus sucesso muitos deles regravados dos grandes nomes internacionais para o português. Em 2013, a Banda Calypso em seu 19º CD lança também este ritmo para seu público. Outra voz em ascensão é o cantor Jeff L'amour que tem na rede grande número de acesso e tem participado de vários festivais cantando o ritmo revelação do Brasil. Também trazendo o ritmo para a mídia, o cantor Gustavo Lima grava a música "Jejum de amor" um sertanejo com forte influência dos bongôs da Bachata.



YO SOY LATINO!



Yo Soy Latino - um pouco sobre o Samba

O samba surgiu da mistura de estilos musicais de origem africana e brasileira. O samba é tocado com instrumentos de percussão (tambores, surdos, timbau) e acompanhado por violão e cavaquinho.

Geralmente, as letras de sambas contam a vida e o cotidiano de quem mora nas cidades, com destaque

para as populações pobres. O termo samba é de origem africana e tem seu significado ligado às danças

típicas tribais do continente. As raízes do samba foram fincadas em solo brasileiro na época do

Brasil Colonial, com a chegada da mão-de-obra escrava em nosso país.

O primeiro samba gravado no Brasil foi pelo Telefone, no ano de 1917, cantado por Bahiano. A letra deste

samba foi escrita por Mauro de Almeida e Donga.

Na década de 1930, as estações de rádio, em plena difusão pelo Brasil, passam a tocar os sambas para os

lares. Os grandes sambistas e compositores desta época são: Noel Rosa autor de Conversa de Botequim;

Cartola de As Rosas Não Falam; Dorival Caymmi de O Que É Que a Baiana Tem?; Ary Barroso, de Aquarela

do Brasil; e Adoniran Barbosa, de Trem das Onze.

Na década de 1970 e 1980, começa a surgir uma nova geração de sambistas. Podemos destacar: Paulinho

da Viola, Jorge Aragão, João Nogueira, Beth Carvalho, Elza Soares, Dona Ivone Lara, Clementina de Jesus,

Chico Buarque, João Bosco e Aldir Blanc.

Outros importantes sambistas de todos os tempos: Pixinguinha, Ataulfo Alves, Carmen Miranda (sucesso no

Brasil e nos EUA), Elton Medeiros, Nelson Cavaquinho, Lupicínio Rodrigues, Aracy de Almeida, Demônios da

Garoa, Isaura Garcia, Candeia, Elis Regina, Nelson Sargento, Clara Nunes, Wilson Moreira, Elizeth Cardoso,

Jacob do Bandolim e Lamartine Babo.

Principais tipos de samba:

Samba-enredo

Surge no Rio de Janeiro durante a década de 1930. O tema está ligado ao assunto que a escola de samba

escolhe para o ano do desfile. Geralmente segue temas sociais ou culturais. Ele que define toda a

coreografia e cenografia utilizada no desfile da escola de samba.

Samba de partido alto

Com letras improvisadas, falam sobre a realidade dos morros e das regiões mais carentes. É o estilo dos



grandes mestres do samba. Os compositores de partido alto mais conhecidos são: Moreira da Silva,
Martinho da Vila e Zeca Pagodinho.

Pagode

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, nos anos 70 (década de 1970), e ganhou as rádios e pistas de dança na década seguinte. Tem um ritmo repetitivo e utiliza instrumentos de percussão e sons eletrônicos. Espalhou-se rapidamente pelo Brasil, graças às letras simples e românticas. Os principais grupos são: Fundo de Quintal, Negritude Jr., Só Pra Contrariar, Raça Negra, Katinguelê, Patrulha do Samba, Pique Novo, Travessos, Art Popular.

Samba-canção

Surge na década de 1920, com ritmos lentos, letras sentimentais e românticas. Exemplo: Ai, loiô (1929), de Luís Peixoto.

Samba carnavalesco

Marchinhas e sambas feitos para dançar e cantar nos bailes carnavalescos. Ex.: Abre alas, Apaga a vela, Aurora, Balancê, Cabeleira do Zezé, Bandeira Branca, Chiquita Bacana, Colombina, Cidade Maravilhosa entre outras.

Samba-exaltação

Com letras patrióticas ressaltando as maravilhas do Brasil e com acompanhamento de orquestra. Exemplo: Aquarela do Brasil, de Ary Barroso gravada em 1939 por Francisco Alves.

Samba de breque

Este estilo tem momentos de paradas rápidas, onde o cantor pode incluir comentários, muitos deles em tom crítico ou humorístico. Um dos mestres deste estilo é Moreira da Silva.

Samba de gafieira

Foi criado na década de 1940 e tem acompanhamento de orquestra. Rápido e muito forte na parte instrumental, é muito usado nas danças de salão.

Sambalanço

Surgiu nos anos 50 em boates de São Paulo e Rio de Janeiro. Recebeu uma grande influência do jazz. Um dos mais significativos representantes do sambalanço é Jorge Ben Jor, que mistura também elementos de outros estilos.

Dia Nacional do Samba

Comemora-se em 2 de dezembro o Dia Nacional do Samba.



RITMO LATINO!



Yo Soy Latino – um pouco sobre o choro

O Choro surgiu no Rio de Janeiro em 1870, originando da fusão de ritmos europeus com ritmos afro-brasileiros. Eles utilizavam, entre outros instrumentos, violão, flauta, cavaquinho, que dão à música um aspecto sentimental, melancólico e “choroso”. No início, era apenas um grupo de instrumentistas que aos sábados e domingos se reuniam na casa de um deles para fazer música. Foi a partir de 1880 que o choro se popularizou nos salões de dança e no subúrbio carioca. Ernesto Nazareth e Chiquinha Gonzaga foram os primeiros compositores que deram características próprias firmando-o como gênero musical. No início do século XX começou a ser cantado, deixando de ser apenas instrumental. Aproxima-se do maxixe e do samba e adquiriu um ritmo mais rápido, agitado e alegre. Nesta mesma época surge o chorinho ou samba-choro, também conhecido como terno, por causa da delicadeza e sutileza de sua melodia. Na década de 30, com o apoio do rádio e com investimento das gravadoras de disco, tornou-se sucesso nacional. Uma nova geração de chorões organizou-se em conjuntos chamados regionais e introduziram a percussão nas composições. Alfredo da Rocha Vianna Filho, Pixinguinha, foi o principal nome do período, autor de mais de uma centena de choros e um dos maiores compositores da música popular brasileira. Sua importância foi tamanha que o Dia Nacional do Choro foi estabelecido em 23 de abril, data de seu aniversário. Tal homenagem foi proposta pelo senador Artur da Távola e



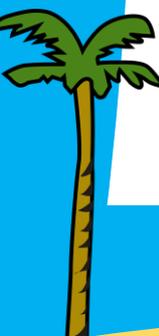
aprovada pelo Presidente da República em 4 de setembro de 2000.



Em termos de estrutura musical, o choro costuma ter três partes (ou duas, posteriormente), que seguem a forma rondó (sempre se volta à primeira parte, depois de passar por cada uma). A origem do termo choro já foi explicada de várias maneiras. Para o folclorista Luís da Câmara Cascudo, esse nome vem de xolo, um tipo de baile que reunia os escravos das fazendas; de xoro, o termo teria finalmente chegado a choro. Por outro lado, Ary Vasconcelos sugere que o termo está ligado à corporação musical dos choromeleiros, muito atuantes no período colonial. José Ramos Tinhorão defende outro ponto de vista: explica a origem do termo choro por meio da sensação de melancolia transmitida pelas baixarias do violão (o acompanhamento na região mais grave desse instrumento). Já o músico Henrique Cazes, autor do livro Choro – Do Quintal ao Municipal, a obra mais completa já publicada até hoje sobre esse gênero, defende a tese de que o termo decorreu desse jeito marcadamente sentimental de abraçar as danças europeias.

Principais representantes do choro

Além do Pixinguinha, vários outros compositores se destacam dentro do Choro, dentre eles: Jacob do Bandolim, Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Waldir Azevedo, Paulinho da Viola, Zequinha de Abreu e Ademilde Fonseca





BRASIL!!

YO SOY LATINO – um pouco sobre o tango

O **tango** é uma variedade musical nascida no final do século XIX, possivelmente nas periferias de Buenos Aires e de Montevideú. Este ritmo é uma mistura de várias sonoridades, embora nada se saiba concretamente sobre suas origens. Segundo alguns estudiosos, este estilo seria descendente da “habanera”, criada na cidade de Havana, em Cuba.

Ao longo do século XIX, a jovem nação argentina incentivou a entrada de imigrantes europeus no país para que os mesmos pudessem ampliar a mão-de-obra disponível e, conforme relatos da época, “refinar” a cultura pelo contato com espanhóis, franceses, poloneses e italianos. Dos contingentes trazidos para ocupar novos postos de trabalho na Argentina, formou-se uma imensa população masculina que deixava a família para tentar a sorte em terras estrangeiras. Em pouco tempo, o excedente populacional masculino possibilitou a abertura de diversos prostíbulos no país. De acordo com recentes pesquisas, no final do século XIX, só a capital Buenos Aires contava com mais de 200 casas de prostituição. A procura pelas prostitutas era tão grande que os homens faziam fila à espera de fácil prazer sexual. Foi quando, a grande circulação de pessoas nas casas de prostituição argentinas deu espaço para a encenação de números musicais enquanto os clientes esperavam a sua vez. Nesse instante, apareciam grupos que intercambiavam suas distintas experiências musicais. A polca europeia, a habanera cubana, o candombe uruguaio e a milonga espanhola firmaram o tango argentino.

Em seus primeiros anos, o tango era formado por um trio musical executante de ritmos mais acelerados e os passos de dança tinham muita sensualidade. Só mais tarde que os tangos começaram a ganhar suas primeiras letras. Fazendo jus ao seu



local de origem, as primeiras letras descreviam situações libidinosas sobre os prostíbulos e as meretrizes. Por isso, durante algum tempo, o tango era sinônimo de imoralidade. As pessoas de “boa índole” tinham verdadeira aversão à prática desse tipo de música dançante. No entanto, os imigrantes que voltavam para Europa tinham popularizado o estilo, principalmente na cidade de Paris.

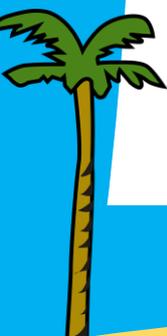


Na década de 20, quando diversos artistas argentinos e uruguaios se dedicaram a estimular o desenvolvimento deste ritmo, nesta época emergiram cantores que se tornariam célebres, como Carlos Gardel, Ignacio Corsini, Agustín Magaldi, Rosita Quiroga e Azucena Maizani. Na década de 40 floresceram talentos como os de Aníbal Troilo, Astor Piazzolla, Armando Pontier, entre outros.

Gardel criou o tango-canção e se tornou famoso na vereda escolhida por seu talento ímpar. Morto precocemente em um acidente aéreo, aos 45 anos, foi o responsável por sua disseminação no exterior. Na década de 60, porém, este ritmo praticamente desapareceu exteriormente, só se preservando na Argentina. Ele renasceu através de Astor Piazzolla, que inovou os padrões clássicos do tango.



Atualmente este estilo musical não se caracteriza mais como um sucesso massivo, mas ainda se configura como fator de identidade deste povo portenho. Mais recentemente ele foi retomado e mesclado a sons eletrônicos, ganhando um novo formato e um outro sabor, constituindo o eletrotango.





C'È IL CIELO AZZURRO!!

Yo Soy Latino

—Um pouco sobre o merengue

O merengue é nacionalmente dominicano, mas também conhecido em Porto Rico, Haiti e Venezuela. A sua origem foi uma dança crioula, e sua primeira referência escrita data do século XIX.

Na sua forma tradicional, o merengue, chamado Merengue Ripiao, é tocado por três instrumentos básicos, expressão das influências culturais, nas quais se misturam o aborígine, representado pela guira, o africano pelo tambor e o europeu pelo acordeão, que introduzido no final do século passado, substituiu rapidamente o Cuatro.

O estilo mais popular do merengue é habitualmente interpretado por um amplo conjunto de instrumentos que inclui vários saxofones, acordeões, trombetas e teclados, com vocalistas divertidos. Ao nível coreográfico, o merengue apresenta passos fáceis e rápidos, dançados por casais entrelaçados com movimentos ritmados dos quadris e da pélvis.

A letra expressa em coplas e estribilhos, refere-se a assuntos da vida cotidiana. Toda a música é escrita a um ritmo de 2x4. Entre 1838 e 1849, a dança chamada "*Upa Habanera*" (Upa de Havana) fez seu caminho no Caribe sendo bem-vinda em Porto Rico. Um dos passos desta dança era chamado de merengue e isso denominou a dança quando aportou em solos dominicanos. Permaneceu desconhecida para muitos até que o coronel *Alfonseca* escreveu letras para a nova música.

Em 1844, o merengue ainda não era popular, mas em 1850 estava em voga, tirando o lugar antes ocupado pela tumba.



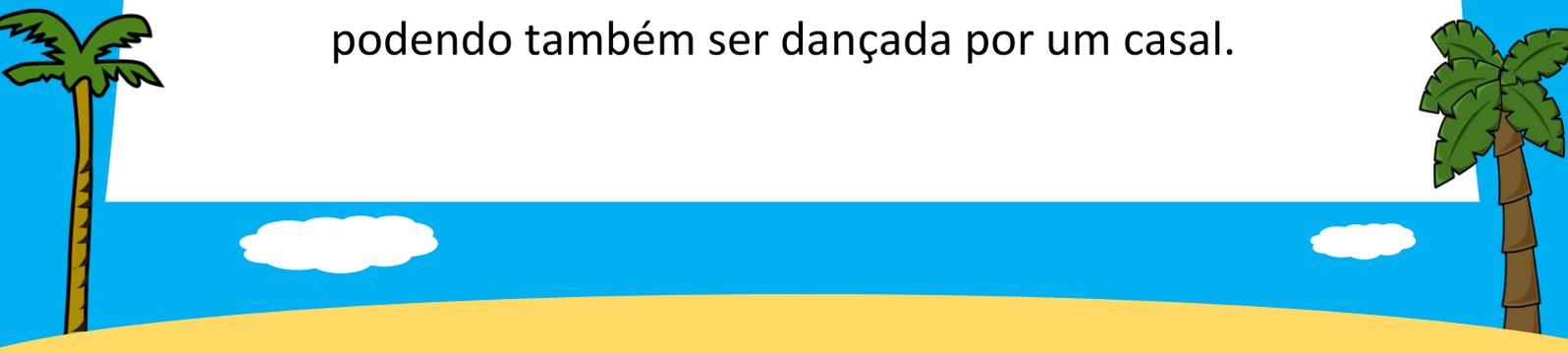
Nesta época, os jornais de Santo Domingo iniciaram uma campanha contra o merengue em favor da tumba. A alta sociedade não o aceitava, pois, as letras eram vulgares, descendiam de negros africanos *e não tinham caráter religioso.*



No começo do século 20, alguns músicos *tentavam introduzir o merengue nos salões de bailes*, porém ainda encontravam resistência da alta sociedade, reação esta que foi vencida, pouco a pouco, pelo sabor e poder de sedução do seu ritmo e graças à grande contribuição do Maestro Luis Alberti que compôs merengues para serem tocados pela sua orquestra, nos grandes salões.



Nasceu assim, o merengue de salão, aceita pela "boa sociedade dominicana", tocado com "letras decentes" e às quais os músicos populares trataram de dar continuidade. Em 1930, Rafael Trujillo usou as músicas em sua campanha presidencial através das rádios. Uma família aristocrática pediu para Luiz Alberti para escrever uma letra decente e fez "Compadre Pedro Juan" que não foi só aceita pela sociedade como tornou-se um sucesso. A partir daí, o ritmo tornou-se muito popular e passou a ser dançado em muitos lugares do Caribe *e América do Sul.*



Atualmente, o merengue, assim como a sua prima salsa, sofreu influências norte americanas, os instrumentos mudaram, mas o ritmo continua inconfundível. A dança é muito alegre e contagiante, com passos fáceis que permitem a cada dançarino se expressar através de seu gingado, podendo também ser dançada por um casal.



PLAYA!

YO SOY LATINO – um pouco sobre o forró

Forró é um ritmo e dança típicos da Região Nordeste do Brasil, praticada nas festas juninas e outros eventos. Diante da imprecisão do termo, é geralmente associado ao nome como uma generalização de vários ritmos musicais do Nordeste, como baião, a quadrilha, o xaxado, que têm influências holandesas e o xote, que tem influência portuguesa. São tocados, tradicionalmente, por trios, compostos de um sanfoneiro (tocador de acordeão, que no forró é tradicionalmente a sanfona de oito baixos), um zabumbeiro e um tocador de triângulo.

Também é chamado *arrasta-pé, bate-chinela, fobó*.

O forró possui semelhanças com o toré e o arrastar dos pés dos índios, com os ritmos binários portugueses e holandeses, porque são ritmos de origem europeia a chula, denominada pelos nordestinos simplesmente "forró", xote e variedades de polcas europeias que são chamadas pelos nordestinos de arrasta-pé e ou quadrilhas. A dança do forró tem influência direta das danças de salão europeias, como evidencia nossa história de colonização e invasões europeias.

Conhecido e praticado em todo o Brasil, o forró é especialmente popular nas cidades brasileiras de Caruaru, Campina Grande, Mossoró e Juazeiro do Norte, que sediam as maiores Festa de São João do país. Já nas capitais Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Maceió, Recife, Teresina e Salvador, são tradicionais as festas e apresentações de bandas de forró em eventos privados que atraem especialmente os jovens.

A origem do forró é controversa. É certo que o ritmo nasceu no Nordeste e foi apresentado ao Sul do país por Luiz Gonzaga nos anos 40. Mas quando, onde e como ele apareceu lá no sertão ainda é, de certo modo, um mistério que vem dividindo muitos estudiosos e músicos. Há a versão mais popular de sua origem,



até transformada em canção por Geraldo Azevedo em 82, (e relançada agora em sua coletânea *Frutos e Raízes*), *For All Para Todos*: a de que o nome viria dos dizeres "*For All*" (em inglês "para todos"). A frase vinha escrita nas portas dos bailes promovidos pelos ingleses em Pernambuco, no início do século, quando eles vieram para cá construir ferrovias. Se a placa estivesse lá era sinal de que todos podiam entrar na festa, regada a ritmos dançantes que prenunciavam o forró de hoje, essa era a versão defendida por Luiz Gonzaga.

Outra versão da mesma história substitui os ingleses pelos estadunidenses e Pernambuco por Natal (Rio Grande do Norte) do período da Segunda Guerra Mundial, quando uma base militar dos Estados Unidos foi instalada nessa cidade.

Nestes bailes tocavam todos os tipos de música e também o ritmo precursor do forró atual. A segunda versão é dada pelo historiador e pesquisador da cultura popular Luís da Câmara Cascudo, que diz que a origem é o termo africano "*forrobodó*", que significaria festas recheadas de música, dança e aguardente. O primeiro registro conhecido da palavra data de 1733, no Jornal O Mefistófeles: "*Parabéns ao Dr. Artur pelo grande forró realizado em sua casa...*".

Principais cantores e bandas de forró:

- Alceu Valença - Dominginhos - Elba Ramalho - Jackson do Pandeiro - Banda Calypso - Chico Salles - Frank Aguiar - Limão com mel - Beto Barbosa - Calcinha Preta - Genival Lacerda - Luiz Gonzaga - Mastruz com leite - Oswaldinho do Acordeon - Sivuca - Zé Ramalho **Dia do Forró.**

- É comemorado em 13 de dezembro o Dia Nacional do Forró.



DANGAI!



Yo Soy Latino – Um pouco sobre o Vanerão

Vanerão é um tipo dança típica do Rio Grande do Sul.

Assim como a vanera e a vanerinha, nasceu de origem alemã e se desenvolveu no Rio Grande Do Sul.

A origem da vanera remete ao ritmo cubano habanera, ou havaneira em algumas traduções para o português, um estilo musical criado em Havana. A habanera foi a primeira música genuinamente afro-latino-americana, que foi levada de Cuba para salões europeus por volta do século XVII.

Havana foi ponto de convergência de navios da frota comercial entre a Europa e América Latina, mas além de mercadorias, a cidade foi palco de intercâmbios culturais. Na época, possuía salões e casas de bailes frequentadas pelos viajantes, logo, a bordo dos navios, o “*canta e dança*” chegou à Europa, principalmente na Espanha. No Brasil, mesclada com a polca e o lundu, deu origem ao tango brasileiro. A Havaneira, como era conhecida no Rio Grande do Sul, modificou-se e atualmente o gênero guarda pouca semelhança com aquela dança difundida. Adaptada às características regionais sulistas, o estilo consiste num gênero fandanguero, chamada de vaneira ou vanera, que é o ritmo predominante nos bailes gauchescos.

Ao lado do xote, do bugio e do fandango, tornou-se uma das danças mais populares do Rio Grande do Sul e dos outros estados da região sul, Santa



Catarina e Paraná, devido à migração de gaúchos para outras terras.

Foi levada também ao Mato Grosso do Sul pelos gaúchos que para lá partiram em busca de novas fronteiras agrícolas no século XX. Hoje, pode-se encontrar grupos famosos responsáveis pelo ritmo na região centro-oeste.



De acordo com o andamento da música, têm-se as variantes *vanerinha*, para ritmo lento, *vanera*, para ritmo moderado, e *vanerão*, para ritmo mais rápido, prestando-se ao virtuosismo do gaiteiro de *gaita piano*, sendo assim, muitas vezes um tema instrumental.



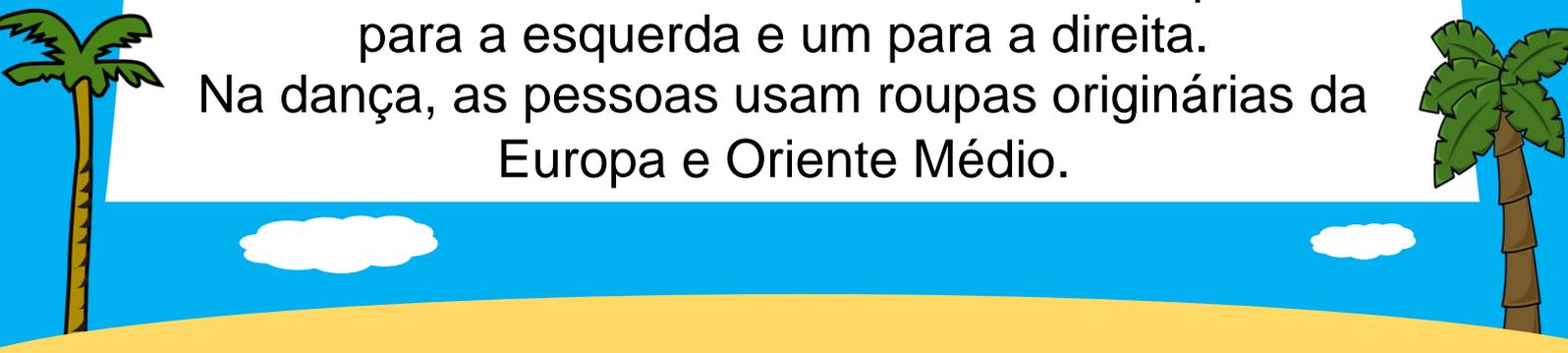
Da habanera para atual Vanera, várias modificações foram feitas. Ao longo do tempo, os conjuntos de baile gaúchos (fandangos) vêm desenvolvendo com sua experiência e criatividade vários padrões rítmicos em seus instrumentos típicos: acordeon, guitarra, baixo, bateria e pandeiro.

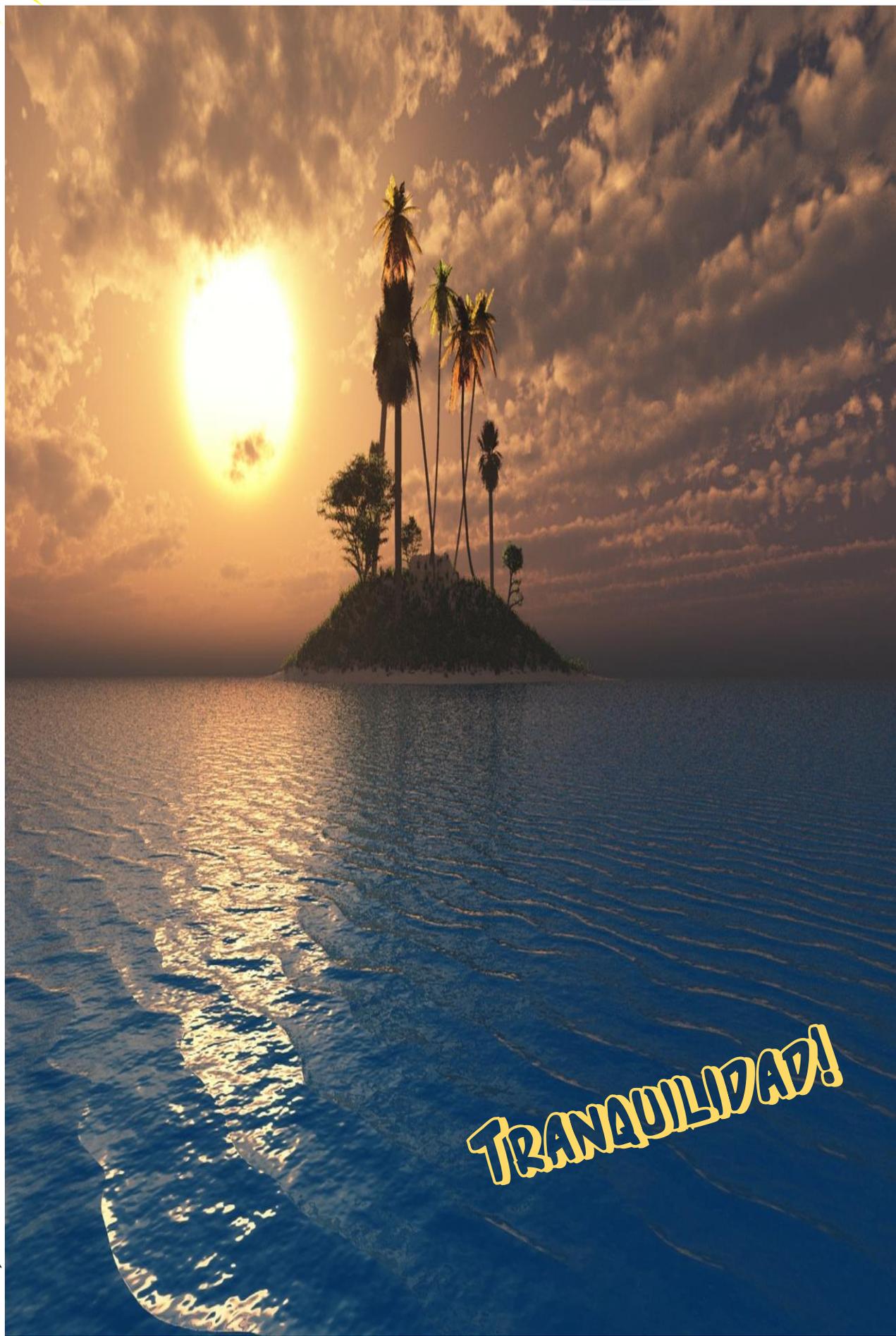


Quanto à forma musical, o vanerão pode ser construído em três partes (rondó), utilizado em ritmos tradicionais brasileiros como o choro e a valsa.

Quando cantado, dependendo do andamento e da divisão rítmica da melodia, exige boa e rápida dicção por parte dos intérpretes. O Vanerão, com sua vivacidade exige bastante energia, tantos dos músicos, como dos bailadores. Os passos do devem ser executados em três movimentos: dois passos para a esquerda e um para a direita.

Na dança, as pessoas usam roupas originárias da Europa e Oriente Médio.





TRANQUILIDAD!

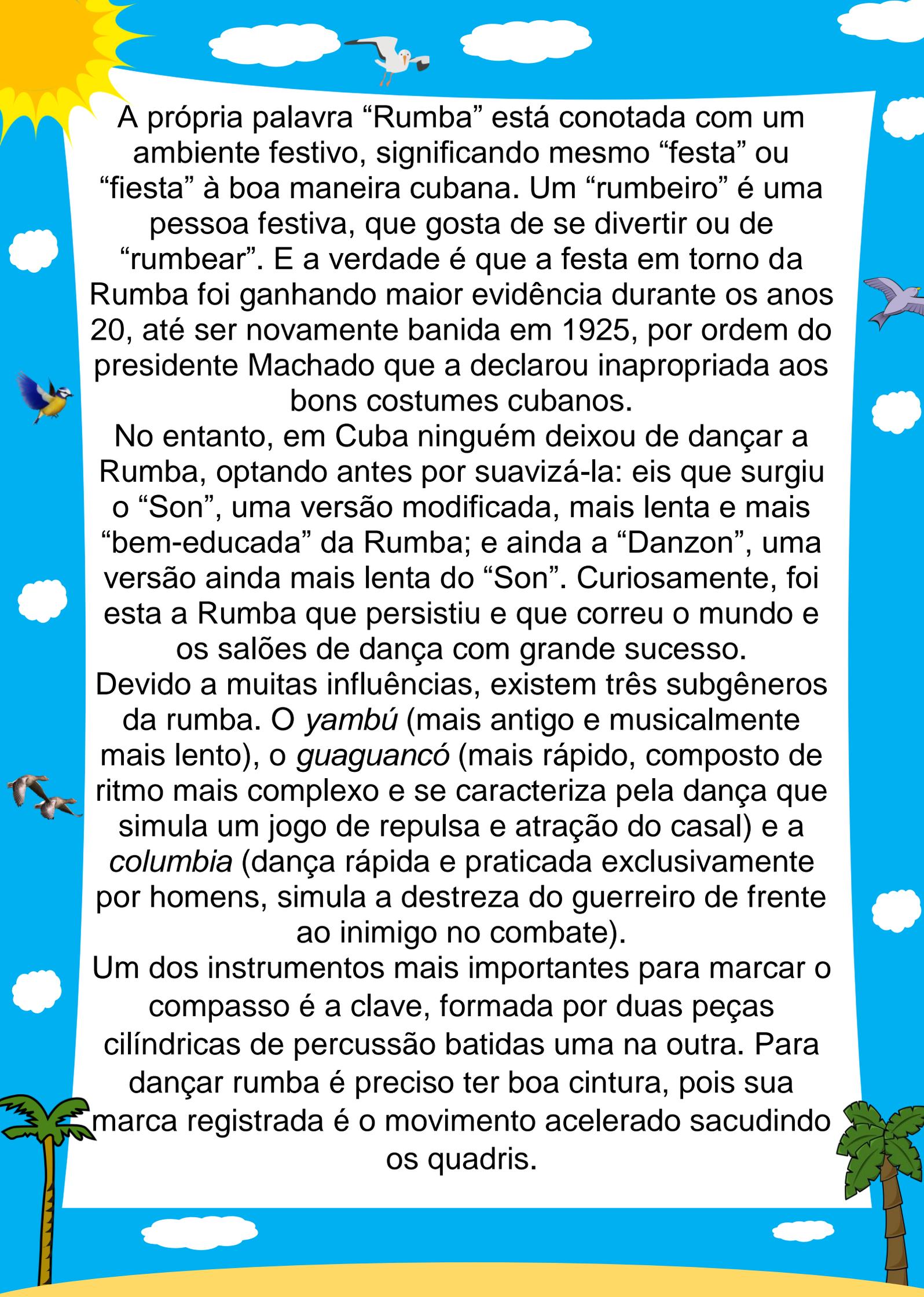
Yo Soy Latino – Um pouco sobre a Rumba

A uma hora de Havana, em direção ao leste, fica a cidade portuária de Matanzas, onde a rumba emergiu no final do século XIX. Importada pelos africanos, que vieram para Cuba como escravos, a rumba surgiu de uma combinação vistosa de estilos de percussão congolezes e influências das canções flamengas espanholas.

A partir dos anos 30, com o grande sucesso alcançado pelos ritmos cubanos, especialmente na mídia norte-americana, o termo rumba se tornou muito popular, sendo utilizado para designar toda e qualquer manifestação artística, musical ou de dança, relacionada à cultura cubana ou latina, em geral. Até mesmo Carmem Miranda foi, muitas vezes, categorizada como “rumbera”.

Surgida das danças sagradas oferecidas aos orixás e convertida em dança social utilizada para comemorações em festas familiares, cerimônias e até no dia-a-dia do povo cubano, a verdadeira rumba é, sem dúvida, uma das mais importantes manifestações artísticas e culturais de todo o Caribe, envolvendo não só a dança, mas também a música, o canto e, muitas vezes, até a religião.

Também sofreu influência da cultura dos lorubás (etnia que deu origem à santeria, principal religião de cuba), assim como acontece com o candomblé no Brasil, onde cada santo tem sua dança específica, cujos movimentos são relacionados ao seu caráter.

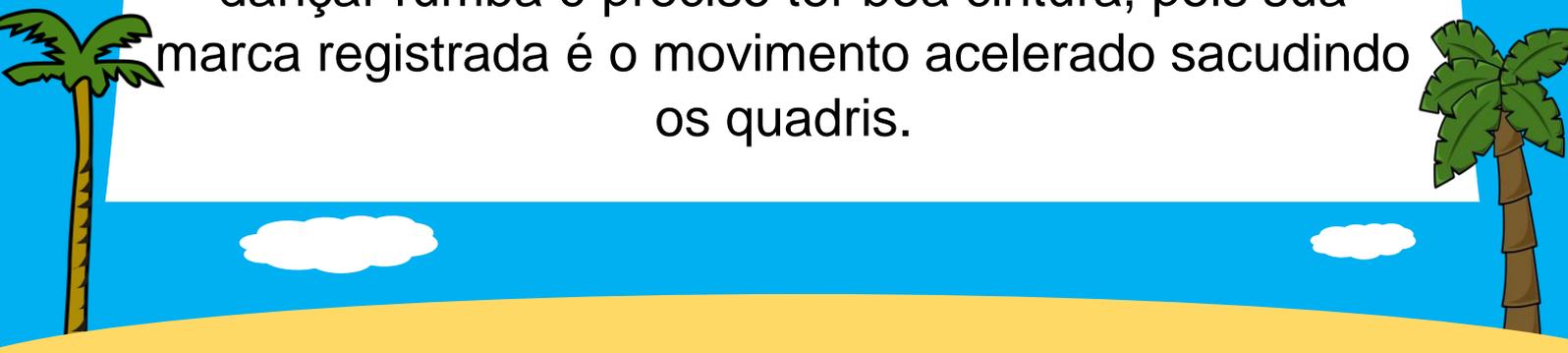


A própria palavra “Rumba” está conotada com um ambiente festivo, significando mesmo “festa” ou “fiesta” à boa maneira cubana. Um “rumbeiro” é uma pessoa festiva, que gosta de se divertir ou de “rumbear”. E a verdade é que a festa em torno da Rumba foi ganhando maior evidência durante os anos 20, até ser novamente banida em 1925, por ordem do presidente Machado que a declarou inapropriada aos bons costumes cubanos.

No entanto, em Cuba ninguém deixou de dançar a Rumba, optando antes por suavizá-la: eis que surgiu o “Son”, uma versão modificada, mais lenta e mais “bem-educada” da Rumba; e ainda a “Danzon”, uma versão ainda mais lenta do “Son”. Curiosamente, foi esta a Rumba que persistiu e que correu o mundo e os salões de dança com grande sucesso.

Devido a muitas influências, existem três subgêneros da rumba. O *yambú* (mais antigo e musicalmente mais lento), o *guaguancó* (mais rápido, composto de ritmo mais complexo e se caracteriza pela dança que simula um jogo de repulsa e atração do casal) e a *columbia* (dança rápida e praticada exclusivamente por homens, simula a destreza do guerreiro de frente ao inimigo no combate).

Um dos instrumentos mais importantes para marcar o compasso é a clave, formada por duas peças cilíndricas de percussão batidas uma na outra. Para dançar rumba é preciso ter boa cintura, pois sua marca registrada é o movimento acelerado sacudindo os quadris.





LATINO!!

Yo Soy Latino

— um pouco sobre o Reggaeton

Reggaeton é um estilo musical que surgiu dentro do *Dancehall/Ragga* e sua origem é jamaicana.

Naquela época a Jamaica criava um estilo mais dançante de Reggae, chamado *Dancehall/Ragga*, levando essa novidade para o Panamá.

O estilo teve visibilidade nas maratonas de rap (*Maraton* em espanhol) e daí então se criou o nome Reggaeton, que nada mais é que o "*Reggae cantado na MaraTON = ReggaeTON*". O nome se popularizou e ganhou as ruas de Porto Rico. Anos depois, países vizinhos já tocavam a novidade e o estilo se misturava a outros.

O Reggaeton geralmente é cantado em "*spanglish*", uma mistura de inglês e castelhano (espanhol). Muitos artistas optaram por fazer as suas músicas principalmente sobre sexo, para alcançarem a fama rapidamente, entretanto, outros artistas usaram como temática o racismo, as drogas, o crime, temas que fazem parte da cultura hip hop *gangsta*, e, até o cristianismo.

O ritmo Reggaeton tem gerado bastante polêmica entre a sociedade dos vários países onde este faz sucesso, isso principalmente pelo teor pornográfico de algumas letras. Em Porto Rico o governo ameaçou proibir manifestações do estilo por causa do incentivo à violência e prostituição.

Em Cuba o ritmo reggaeton foi considerado "*perigoso*" pela União de Jovens Comunistas, que



escreveram em seu jornal "*Juventude Rebelde*" que esse estilo musical "divulga a luxúria e o vício".

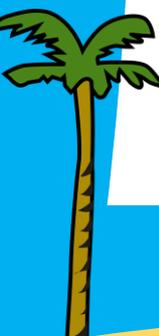
Quando não levado para o lado sexual pode ser animado, dançante e *caliente*.



Polêmicas à parte, o fenômeno "*reggaeton*" é no mínimo curioso, e faz-nos pensar sobre a globalização das culturas, alguns dizem que se trata do Hip Hop dos latinos, outros que é apenas mais uma moda passageira. O fato é que o ritmo conquistou toda a América Latina, alguns países da Europa e os Estados Unidos (entre sua comunidade latina). Artistas como *El General*, *Chichoman*, *lança Nando*, *Renato* e *Apache Preto* são considerados os primeiros artistas do estilo no Panamá. *El General* é muitas vezes considerado o pai do reggae em espanhol, misturando reggae jamaicano em uma versão latinizada.



No Brasil, a cantora pop Wanessa foi a primeira a gravar o estilo, em seu quarto álbum de estúdio *W* em 2005, a música "*Amor, Amor*" foi o primeiro reggaeton brasileiro a emplacar no país. A canção "*Blow Me Away*" também possui tais características. Entre os artistas de reggaeton mais conhecidos estão: Wisin Y Yandel, Don Omar, Vico C, Tego Calderon, Luny Tunes, Baby Rasta e Gringo, Polaco, Ivy Queen, Zion e Lenox, Tito Bambino, Latino (cantor) e Daddy Yankee.





BEIRA-MAR!

YO SOY LATINO – um pouco sobre o sertanejo

O termo sertanejo, do qual a expressão música sertaneja deriva, significa o habitante do sertão nordestino, isto é, a região

seca do Nordeste brasileiro. Entretanto, o gênero *música Sertaneja*, se refere atualmente não à música da região sertaneja,

mas à música originalmente produzida e consumida na área cultural caipira, localizada ao sul da área sertaneja. O subgênero musical “sertanejo” é totalmente brasileiro. Na verdade, é uma variação ou uma “urbanização”, se é que podemos assim dizer, da música caipira, onde são utilizados instrumentos artesanais e típicos do Brasil-colônia, como a viola, o acordeão e a gaita, algo voltado para o público extremamente rural do Brasil.

O sertanejo se caracteriza pela melodia simples e melancólica das músicas, bem semelhante à música caipira, talvez um pouco mais dançante e sem dúvida, mais urbana. Enquanto a música caipira tinha uma temática baseada na vida do campo. Os sertanejos mudaram essa temática para agradar o grande público das cidades, adotando temas como amor e traição. Ocorreu o cuidado particular em se evitar o termo “caipira”, visto com preconceito por grande parte da população. Se for adotado o critério de que música caipira e sertaneja são sinônimos, pode-se dividir este gênero musical em alguns subgêneros principais: "Caipira" (ou "Sertanejo de Raiz"), "Sertanejo Romântico" e "Sertanejo Universitário", assim, podemos dividir a música sertaneja em quatro eras:

Primeira Era



Foi em 1929 que surgiu a primeira música sertaneja como se conhece hoje. Ela nasceu a partir de gravações feitas pelo jornalista e escritor Cornélio Pires de "*causos*" e fragmentos de cantos tradicionais rurais do interior paulista, sul e triângulo



mineiro, sudeste goiano e mato-grossense. Na época destas gravações pioneiras, o gênero era conhecido como música caipira, cujas letras evocavam o modo de vida do homem do interior (muitas vezes em oposição à vida do homem da cidade), assim como a beleza bucólica e romântica da paisagem interiorana (atualmente, este tipo de composição é classificada como "música sertaneja de raiz", com as letras enfatizadas no cotidiano e na maneira de cantar).

Segunda Era

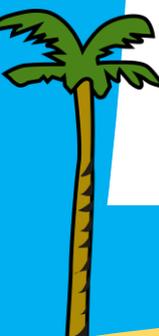
Uma nova fase na história da música sertaneja teve início após a Segunda Guerra Mundial, com a incorporação de novos



estilos como polca europeia, instrumentos como o acordeom e a harpa. A temática vai tornando-se gradualmente mais amorosa, conservando, todavia, um caráter autobiográfico. Alguns destaques desta época foram os duos Cascatinha e Inhana, Irmãs Galvão, Irmãs Castro, Sulino e Marrueiro, Palmeira e Biá, o trio Luizinho, Limeira e Zezinha e o cantor José

Fortuna, adaptador da guarânia no Brasil.

Terceira Era



A introdução da guitarra elétrica e o chamado "ritmo jovem", pela dupla Léo Canhoto e Robertinho, no final da década de 1960, marcam o início da fase moderna da música sertaneja. Durante os anos oitenta, houve uma exploração comercial



massificada do sertanejo, somado, em certos casos, à uma releitura de sucessos internacionais e mesmo da Jovem Guarda.

Dessa nova tendência romântica da música sertaneja surgiram inúmeros artistas, quase sempre em duplas, entre os quais, Milionário e José Rico, que também teve grande destaque e ascensão, Trio Parada Dura, Chitãozinho & Xororó,

Matogrosso



& Mathias, Leandro & Leonardo, Zezé Di Camargo e Luciano, Chrystian & Ralf, João Paulo & Daniel, Chico Rey & Paraná, João Mineiro e Marciano, Gian e Giovani, Rick & Renner, Gilberto e Gilmar, além de outros.

Quarta Era



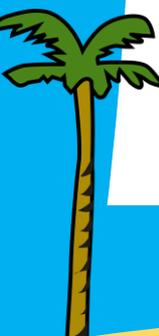
Atenta, a indústria fonográfica lançou na década de 2000 um movimento similar, chamado por alguns de sertanejo universitário, com nomes de Guilherme & Santiago, Maria Cecília & Rodolfo, João Bosco & Vinícius, César Menotti & Fabiano, Jorge & Mateus, Victor & Leo, Fernando & Sorocaba, Gustavo Lima, Luan Santana, Michel Teló, Marcos & Belutti, Thaeme & Thiago, Cristiano Araújo, Lucas Lucco, Henrique & Juliano e entre outros. Como esse movimento não para e ganha cada vez mais adeptos, o mercado que antes tinha como foco de surgimento de duplas e artistas sertanejos no estado de Goiás, hoje tem eleito novos ídolos do estado de Mato Grosso do Sul como a revelação escolar Luan Santana e

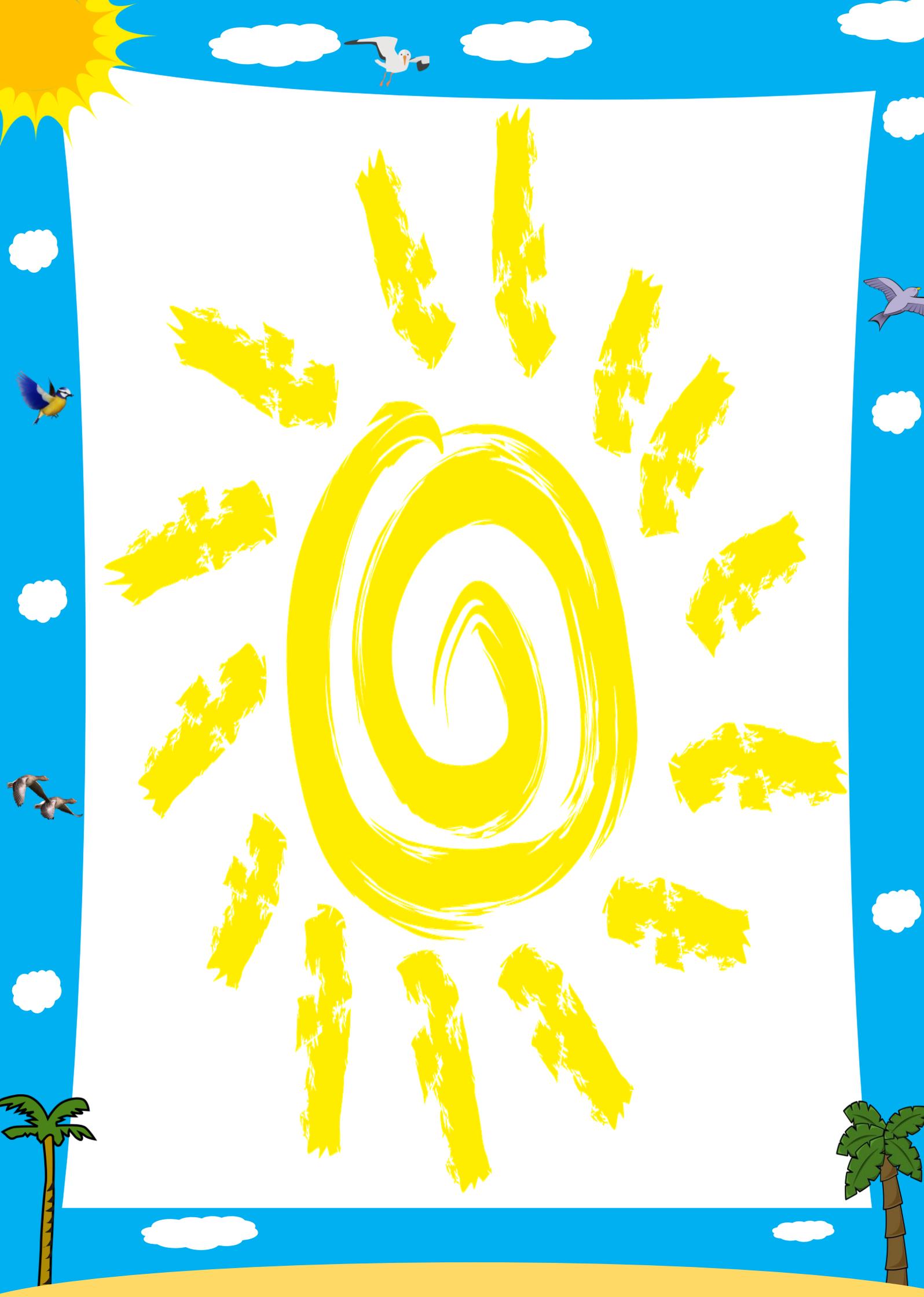
a

dupla Maria Cecília & Rodolfo. Porém, Goiás não deixou de revelar nomes no cenário nacional, surgiram os já citados

Jorge

& Mateus e João Neto e Frederico.





YO SOY LATINO – um pouco sobre o pagode

O *pagode* é um estilo de samba. Tem suas origens no Rio de Janeiro entre o final da década de 1970 e início da década de 1980, a partir da tradição das rodas de samba feitas nos "fundos de quintal".

Antigamente, pagode era considerado como festa de escravos nas senzalas. Com a abolição da escravatura e fixação dos negros libertos no Rio de Janeiro, que, por sua vez, possuíam relação intrínseca com o sincretismo de religiões de origem africana, como o candomblé, a umbanda, o pagode se consolida com a necessidade de compartilhar e construir identidade de um povo recém liberto, e que precisa dar outra função ao corpo que até então era somente instrumento de trabalho.

No final da década de 1970, no Rio de Janeiro, o termo passou a ser associado a festas em casas e quadras dos subúrbios cariocas, nos calçadões de bares do centro do Rio e da periferia, regadas a bebida e com muito samba. A palavra pagode no sentido corrente, surgiu de festas em favelas e nos fundos de quintais cariocas que falavam sobre sentimentos (alegrias e tristezas) das pessoas que lá moravam. Com a pobreza aumentando, o pagode serviu como espécie de música para aumentar a felicidade das comunidades que moravam no morro. Com o sucesso e identificação da população, não demorou ao gênero musical descer da favela para dominar o território nacional.

Não se pode ignorar o fato de que a história não tem o registro exato de como surgiu o estilo, ou mesmo o local, apenas se sabe que foi no Brasil. Enquanto grande parte dos especialistas indica que



surgiu nos morros cariocas, existe outra corrente que apontam evidências de que o estilo deu os primeiros passos na capital da Bahia, Salvador, e apenas depois foi ao Rio de Janeiro, local no qual aconteceu o *boom*.



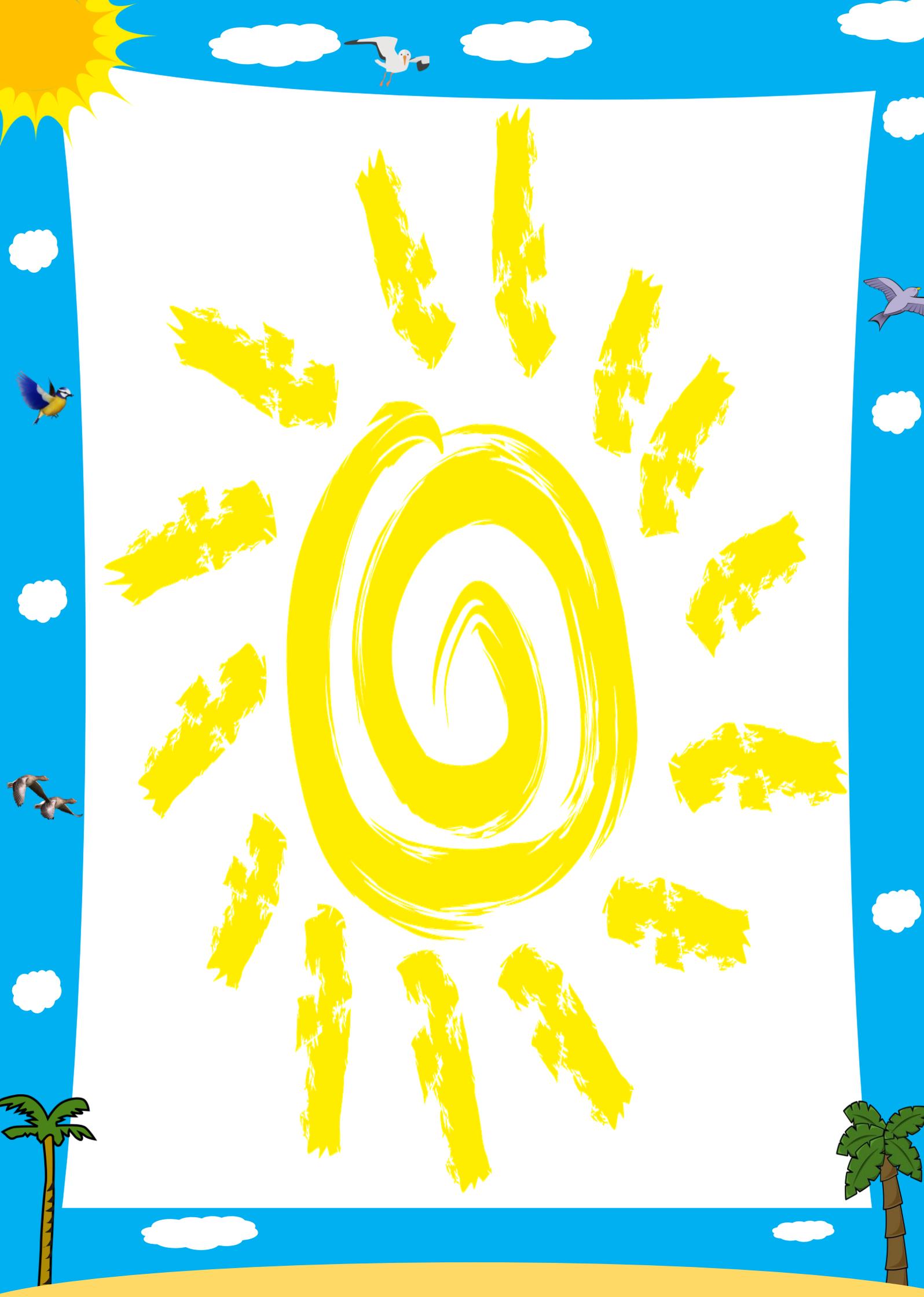
De qualquer maneira, evidências históricas mostram que o nome pagode foi originado muito antes de que o estilo musical aderisse ao nome. Por exemplo, na composição de *Tião Carreiro*, no final da década de cinquenta, com o nome de “*Pagode Brasília*”, não tem nenhuma referência com samba na canção. Existem inúmeras composições de forró *pé-de-serra* que trazem o termo de composições feitas antes dos anos oitenta. Isso pode ser bem percebido pela letra “*Pagode do Vavá*” de Paulinho da Viola, “*Pagode pra valer*” de Leci Brandão, ou qualquer outra do grupo *Fundo de Quintal*, considerado por muitos o primeiro grupo de pagode do Brasil.



O termo pagode começou a ser usado como sinônimo de samba por causa de sambistas que se valiam deste nome para suas festas, mas nunca o citaram como estilo musical até então.

Alguns dos principais grupos

- Art Popular; - Molejo;
 - Bom Gosto; - Os Morenos;
 - Exaltasamba; - Negritude Júnior;
 - Raça Negra; - Nosso Sentimento
 - Grupo Revelação; - Imaginasamba;
 - Grupo Sem Compromisso - Jeito Moleque;
 - Inimigos da HP; - Katinguelê;
- 
- 



YO SOY LATINO

—Um pouco sobre o chá-chá-chá

O *Chá-Chá-Chá* é uma derivação de duas danças latino-americanas, *Danzonette* (Porto Rico) e o *Danzon* (Cuba). Recebe influências do ancestral *Chonque*, que é a base da *Rumba* e do *Chá-cháchá*, ou seja, uma mistura de ritmo africano com a guitarra espanhola. O nascimento deste ritmo deu-se em Cuba, em 1951, quando o compositor e violinista cubano *Enrique Jorrín* ouviu o ressoar dos sapatos dos bailarinos a bater no soalho e lhe pareceu ouvir “chá-chá-chá”, foi então que tentou seguir este “novo ritmo”, que foi chamado simplesmente de “*mambo-rumba*”. Sua música “*La Engañadora*”, de 1951, é considerada a primeira canção do estilo.

Palavras de Jorrín: “*No danzón intercalei alguns montunos conhecidos e a participação do público nos coros levou-me a fazer mais danzones deste estilo. Em 1948, alterei o estilo de uma canção mexicana de Guty de Cárdenas. Fiz a primeira parte no seu estilo original e na segunda parte deilhe um sentido rítmico diferente da melodia. Gostaram tanto que decidi tornar independente o danzón das últimas partes, ou seja, o terceiro trio ou montuno. Assim, surgem peças como La Engañadora em 1951. O cha-cha-chá nasce com melodias quase dançáveis por si só e do balanço que surge entre melodias a tempo e contratempo*”

Jorrin queria que fosse um ritmo médio, muito reconhecível, e não demasiado frenético, como era o caso do *mambo*. A sua criação surgiu a partir da ideia de que deveria haver uma música criada especificamente para a dança e não só para ouvir, ou só para uma elite selecionada.

Em 1954, este ritmo é conhecido como “*Mambo with a guiro rhythm*”, sendo que *Guiro* é um instrumento musical composto de uma cabaça seca friccionada por um pau dentado.



Muitos músicos, desde a década de 50, misturam vários ritmos, tais como como *Mambo*, *Rumba*, *Son*, *Guaguanco* com o *chá-chá-chá*, e é esta variedade rítmica do que faz deste ritmo um dos mais agradáveis de ouvir e de dançar.

O chá-chá-chá começa na quarta batida da medida 4/4. Os passos em todas as direções devem ser dirigidos primeiramente com a parte anterior do pé em contato com o chão e, em seguida, com o calcanhar, diminuindo quando o peso é totalmente transferido.

Quando o peso é liberado a partir de um pé, o calcanhar deve liberar primeiro, permitindo que os dedos do pé mantenham contato com o chão, assim, sendo onomatopéico, derivado do som ritmado do güiro (reco-reco) e dos pés dos dançarinos ao arrastá-los no chão. O estilo se tornou

independente, com características próprias de música e dança.

O moderno estilo de dança do *chá-chá-chá* deriva de estudos feitos pelo professor de

dança Monsieur Pierre (Pierre Zurcher-Margolle), partner de Doris Lavelle. Pierre, vindo

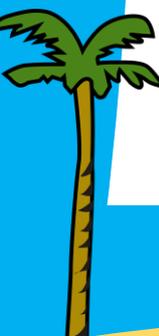
de Londres, visitou o México em 1952, buscando formas de danças mexicanas características da

época. Ele notou que havia uma nova dança cujo ritmo se desenvolvia sobre 4 batidas, mas com

uma parada não na primeira, mas sim na segunda batida. Ele levou a idéia para a Inglaterra e eventualmente criou o que se tornou conhecido como a dança de salão chá-chá-chá.

Estilos de dança do estilo podem diferir em sua estrutura rítmica. A dança de salão chá-chá-chá é energética e com uma batida constante. O latino é mais lento, mais sensual e pode envolver ritmos

mais complexos. O ritmo original cubano e a dança de salão chá-chá-chá contam "dois-três-chá-chá-chá".





Yo Soy Latino – um pouco sobre o reggae

O que é o Reggae

O Reggae é um gênero musical que tem suas origens na Jamaica. Seu auge ocorreu na década de 70, quando este gênero se espalhou pelo mundo.

Baseia-se num estilo rítmico caracterizado pela acentuação no tempo fraco, conhecido como *skank*. O estilo normalmente é mais lento que o *ska* e o *rocksteady*, e seus compassos normalmente são acentuados na segunda e na quarta batida, com a guitarra base servindo ou para enfatizar a terceira batida, ou para segurar o acorde da segunda até que o quarto seja tocado. É principalmente essa "*terceira batida*", sua velocidade e o uso de linhas de baixo complexas que diferencia o *reggae* do *rocksteady*, embora estilos posteriores tenham incorporado estas inovações de maneira independente. As letras das músicas falam de questões sociais, principalmente dos jamaicanos, além de destacar assuntos religiosos e problemas típicos de países pobres.

O estilo recebeu em suas origens uma forte influência do movimento *rastafari*, que defende a ideia de que os afrodescendentes devem ascender e superar sua situação através do engajamento político e espiritual.

Na década de 50, começam a surgir os grandes nomes do reggae como, por exemplo, *Delroy Wilson*, *Bob Andy*, *Burning Spear* e *Johnny Osbourne*, e as bandas *The Wailers*, *Ethiopians*, *Desmond Dekker* e *Skatalites*. Nesta época, grande parte das rádios da



Jamaica, de propriedade de brancos, se recusavam a tocar o estilo. Somente a partir da década de 70 toma corpo com cantores que ganham o mundo da música. *Jimmy Cliff* e *Bob Marley* tornam o *reggae* um estilo musical de sucesso global.



Vários cantores e bandas passam a incorporar o estilo a partir dos anos 80. *Eric Clapton*, *Rolling Stones* e *Paul Simon* criam músicas utilizando a batida e a sonoridade dançante e suave. Vários cantores e bandas fazem sucesso nesse gênero musical: *Ziggy Marley*, *Beres Hammond*, *Pulse*, *UB 40* e *Big Mountain*, etc...

Reggae no Brasil

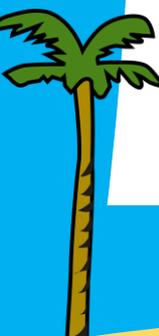


Foi na região norte do Brasil que o *reggae* entrou com mais força. No estado do Maranhão, principalmente na capital *São Luís*, é comum a organização de festas ao som de *reggae*. Na década de 1970, músicos como *Gilberto Gil* e *Jorge Ben Jor* são influenciados pelo estilo musical jamaicano. Na década de 80, é a vez do rock se unir ao gênero da Jamaica, nas letras do grupo *Paralamas do Sucesso*.

Na década de 90, surgem vários músicos e bandas. Podemos citar como exemplo:

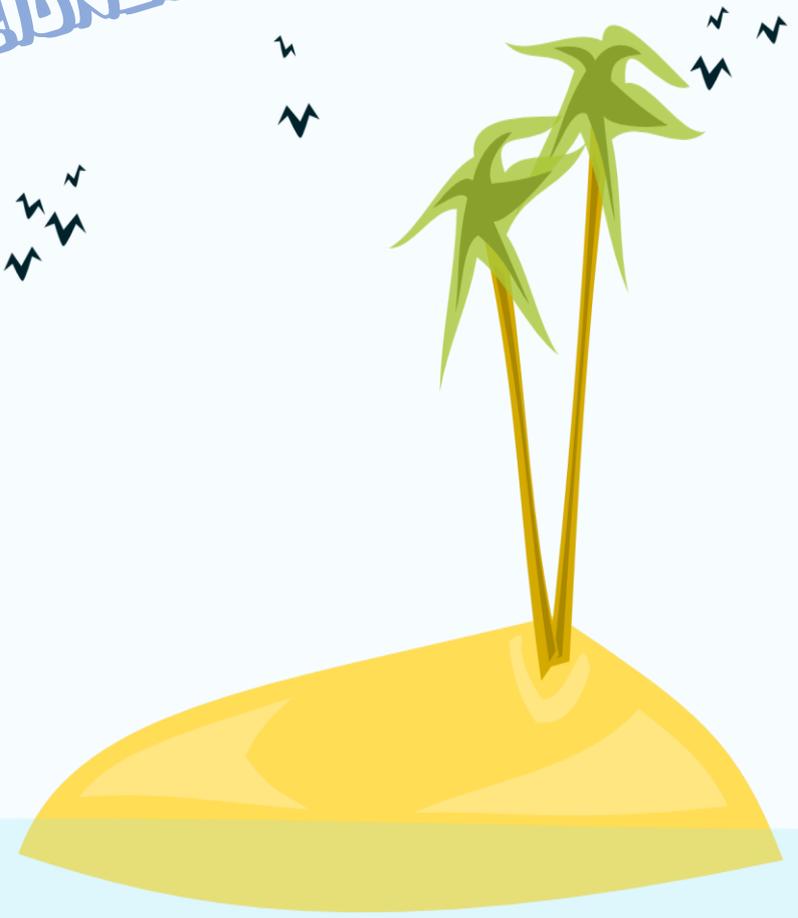
Cidade Negra, *Alma D'Jem*, *Tribo de Jah*, *Nativus* e *Sine Calmon & Morro Fumegante*.

Você sabia?



É comemorado em 11 de maio o *Dia Nacional do Reggae*. Esta data foi escolhida, pois foi num dia 11 de maio que faleceu Bob Marley, o principal representante da história do Reggae. A lei que instituiu esta data foi sancionada pela presidente do Brasil *Dilma Rousseff* em 14 de maio de 2012.

VACACIONES!

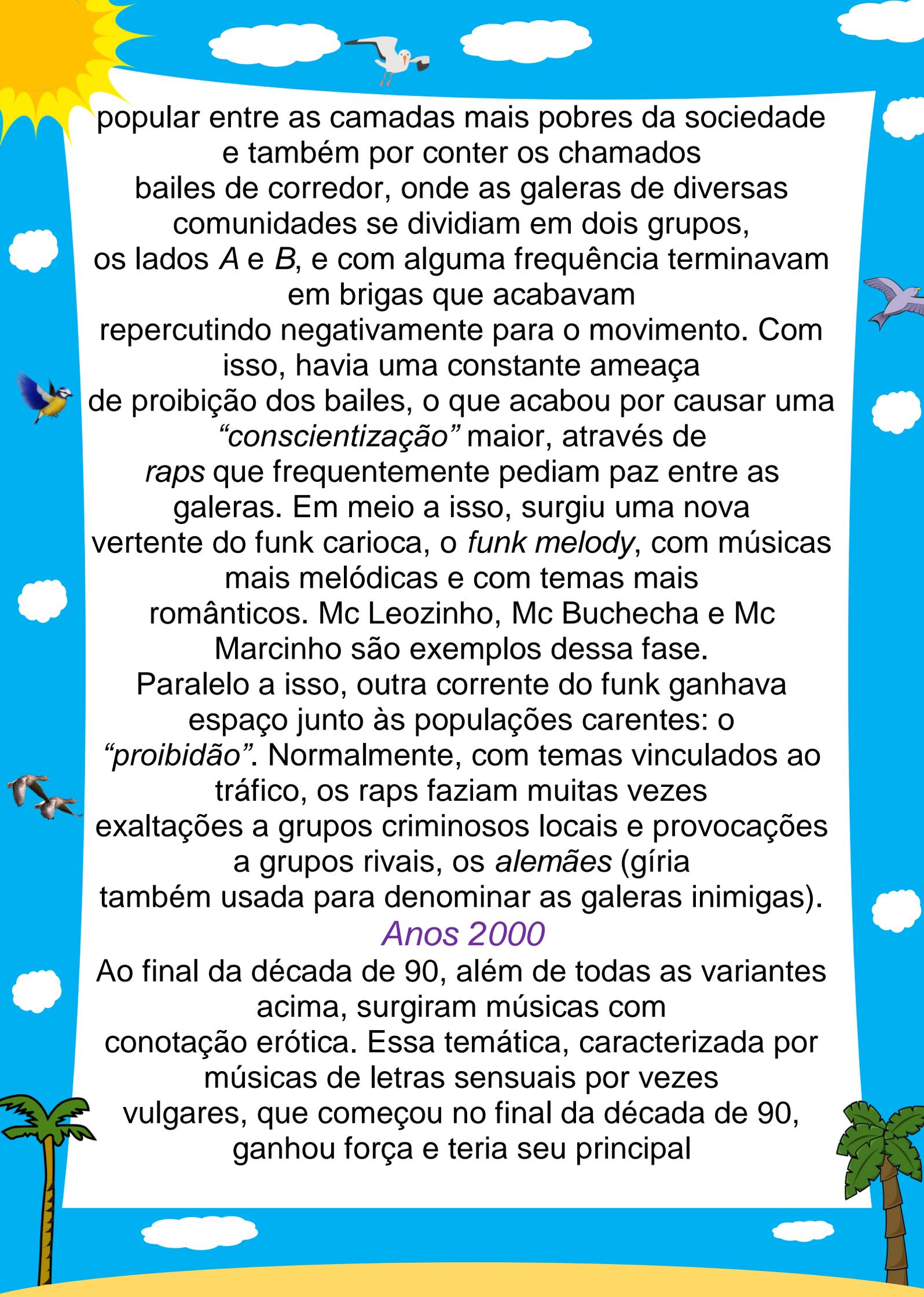


Yo Soy Latino – Um pouco sobre o Funk

A partir da década de 80, os bailes funks do Rio começaram a ser influenciados por um novo ritmo da Flórida, o *Miami Bass*, que trazia músicas mais erotizadas e batidas mais rápidas. As primeiras gravações de funk carioca eram versões. Dentre os raps que marcaram o período mais politizado no funk é o “*Feira de Acari*” que abordava o tema da famosa *Robauto*, feira de peças de carros roubados pela cidade. Com o tempo, os bailes, até então, realizados nos clubes dos bairros do subúrbio da capital, expandiram-se a céu aberto, nas ruas. Assim, ganhou grande apelo entre moradores de comunidades carentes. As músicas tratavam o cotidiano dos frequentadores: abordavam a violência e a pobreza das favelas.

Anos 90

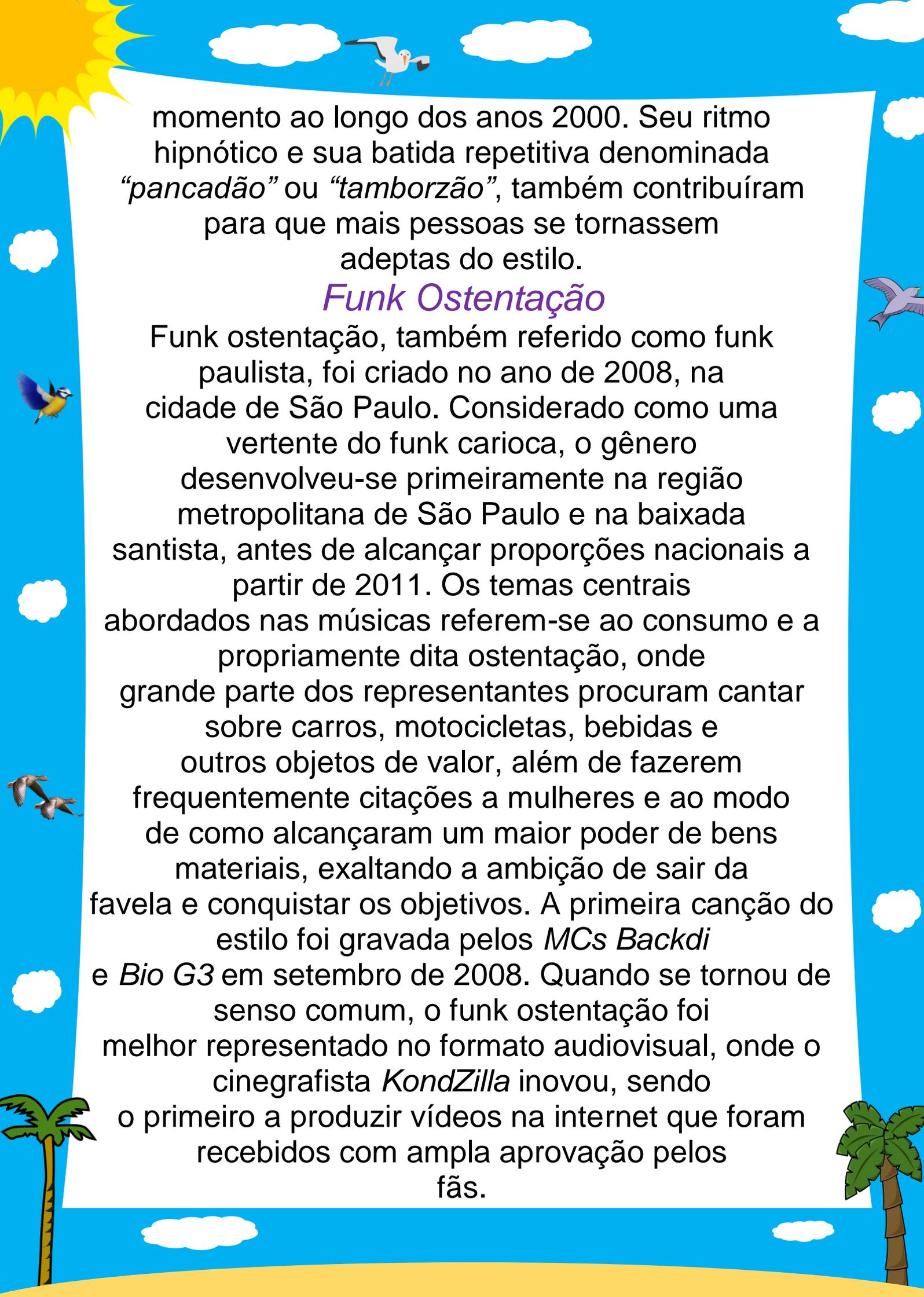
Com o aumento do número de raps gravadas em português, apesar de quase sempre utilizar a batida do *Miami Bass*, o funk carioca começa a década de 90 formando a sua identidade própria. As letras refletem o dia-a-dia das comunidades, ou fazem exaltação a elas. Em consequência, o ritmo fica cada vez mais popular e os bailes se multiplicam. Ao mesmo tempo, o funk começou a ser alvo de ataques e preconceito por ser um ritmo



popular entre as camadas mais pobres da sociedade e também por conter os chamados bailes de corredor, onde as galeras de diversas comunidades se dividiam em dois grupos, os lados *A* e *B*, e com alguma frequência terminavam em brigas que acabavam repercutindo negativamente para o movimento. Com isso, havia uma constante ameaça de proibição dos bailes, o que acabou por causar uma “*conscientização*” maior, através de *raps* que frequentemente pediam paz entre as galeras. Em meio a isso, surgiu uma nova vertente do funk carioca, o *funk melody*, com músicas mais melódicas e com temas mais românticos. Mc Leozinho, Mc Buchecha e Mc Marcinho são exemplos dessa fase. Paralelo a isso, outra corrente do funk ganhava espaço junto às populações carentes: o “*proibidão*”. Normalmente, com temas vinculados ao tráfico, os raps faziam muitas vezes exaltações a grupos criminosos locais e provocações a grupos rivais, os *alemães* (gíria também usada para denominar as galeras inimigas).

Anos 2000

Ao final da década de 90, além de todas as variantes acima, surgiram músicas com conotação erótica. Essa temática, caracterizada por músicas de letras sensuais por vezes vulgares, que começou no final da década de 90, ganhou força e teria seu principal



momento ao longo dos anos 2000. Seu ritmo hipnótico e sua batida repetitiva denominada “*pancadão*” ou “*tamborzão*”, também contribuíram para que mais pessoas se tornassem adeptas do estilo.

Funk Ostentação

Funk ostentação, também referido como funk paulista, foi criado no ano de 2008, na cidade de São Paulo. Considerado como uma vertente do funk carioca, o gênero desenvolveu-se primeiramente na região metropolitana de São Paulo e na baixada santista, antes de alcançar proporções nacionais a partir de 2011. Os temas centrais abordados nas músicas referem-se ao consumo e a propriamente dita ostentação, onde grande parte dos representantes procuram cantar sobre carros, motocicletas, bebidas e outros objetos de valor, além de fazerem frequentemente citações a mulheres e ao modo de como alcançaram um maior poder de bens materiais, exaltando a ambição de sair da favela e conquistar os objetivos. A primeira canção do estilo foi gravada pelos *MCs Backdi* e *Bio G3* em setembro de 2008. Quando se tornou de senso comum, o funk ostentação foi melhor representado no formato audiovisual, onde o cinegrafista *KondZilla* inovou, sendo o primeiro a produzir vídeos na internet que foram recebidos com ampla aprovação pelos fãs.



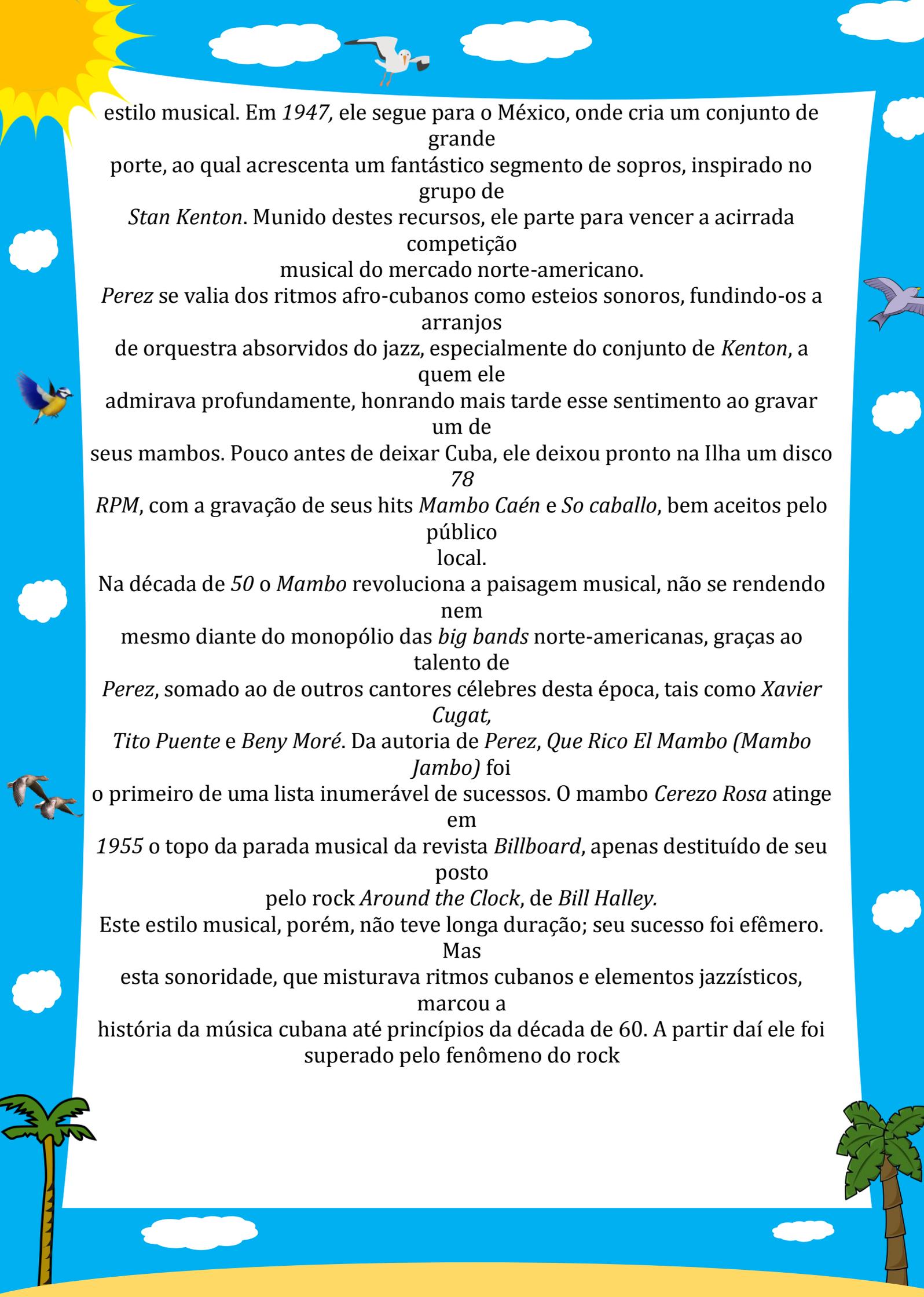
Yo Soy Latino – um pouco sobre o Mambo

O estilo musical e coreográfico conhecido como **mambo** nasceu em Cuba, fruto de uma fusão de várias sonoridades musicais. Ele recebeu forte influência das cadências afro-cubanas procedentes das cerimônias religiosas típicas do Congo. O termo com que ele foi batizado provém de uma gíria comum entre os músicos negros – “*estás mambo?*”, ou seja, “*tudo bem com você?*”. Estes artistas executavam um ritmo conhecido como *El Son* nos grupos musicais cubanos. A palavra “*mambo*” significa “*conversa com os deuses*” e é também o nome de um tambor (esses tambores eram utilizados para fins sagrados e rituais). No entanto, o **Mambo** como palavra africana significa “*Coro ou Vozes*”. Há em vários países significados diferentes, mas sempre místicos, definindo a dança como se fosse a adoração aos deuses.

Em 1939, com *Orestes López* e *Cachao López*, que produziram uma “*danzón*”, gênero derivado da dança *criolla*, que tem como fonte a “*contradanza espanhola*” e a “*contredanse francesa*”, das quais várias danças de salão latino-americanas se originam, à qual deram o nome de *Mambo*, valendo-se de sonoridades procedentes da cultura africana. Sua versão foi executada pelo célebre conjunto *Arcaño y sus Maravilhas*.

Os migrantes negros do Haiti trouxeram consigo o *cinquillo*, elemento também presente em outro ritmo proveniente da *contradanza*, o *Tango*, nascido na Argentina.

Em meados dos anos 40, músicos mais conhecidos, como *Arsênio Rodriguez*, *Bebo Valdez*, *Orestes Lopez* e seu irmão *Israel Cachao Lopez*; o pianista e arranjador do conjunto *Casino de la Playa*, *Damaso Perez Prado*, entre outros, enveredaram pelo estilo que posteriormente seria denominado *nuevo ritmo* ou apenas *Mambo*. O maestro *Damaso Perez Prado* foi, porém, o responsável pela disseminação deste



estilo musical. Em 1947, ele segue para o México, onde cria um conjunto de grande porte, ao qual acrescenta um fantástico segmento de sopros, inspirado no grupo de *Stan Kenton*. Munido destes recursos, ele parte para vencer a acirrada competição musical do mercado norte-americano.

Perez se valia dos ritmos afro-cubanos como esteios sonoros, fundindo-os a arranjos de orquestra absorvidos do jazz, especialmente do conjunto de *Kenton*, a quem ele admirava profundamente, honrando mais tarde esse sentimento ao gravar um de seus mambos. Pouco antes de deixar Cuba, ele deixou pronto na Ilha um disco 78 RPM, com a gravação de seus hits *Mambo Caén* e *So caballo*, bem aceitos pelo público local.

Na década de 50 o *Mambo* revoluciona a paisagem musical, não se rendendo nem mesmo diante do monopólio das *big bands* norte-americanas, graças ao talento de *Perez*, somado ao de outros cantores célebres desta época, tais como *Xavier Cugat*, *Tito Puente* e *Beny Moré*. Da autoria de *Perez*, *Que Rico El Mambo (Mambo Jambo)* foi o primeiro de uma lista inumerável de sucessos. O mambo *Cerezo Rosa* atinge em 1955 o topo da parada musical da revista *Billboard*, apenas destituído de seu posto pelo rock *Around the Clock*, de *Bill Halley*.

Este estilo musical, porém, não teve longa duração; seu sucesso foi efêmero. Mas esta sonoridade, que misturava ritmos cubanos e elementos jazzísticos, marcou a história da música cubana até princípios da década de 60. A partir daí ele foi superado pelo fenômeno do rock

LIBERDADE!!



YO SOY LATINO – um pouco sobre o Maracatu

O *maracatu* é um ritmo musical com dança típico da região pernambucana.

Reúne uma interessante mistura de elementos culturais afro-brasileiros, indígenas e europeus. Possui uma forte característica religiosa. Os dançarinos

representam personagens históricos (duques, duquesas, embaixadores, rei e

rainha). O cortejo é acompanhado por uma banda com instrumentos de percussão (tambores, caixas, taróis e ganzás).

O maracatu, da forma hoje conhecida, tem suas origens na instituição dos *Reis*

Negros, já conhecida na França e Espanha, no *século XV*, e em Portugal, no

século XVI. Em Pernambuco, documentos sobre as coroações de soberanos do

Congo e de Angola, na igreja de *Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos* da

Vila de Santo Antônio do Recife, são conhecidos a partir de 1674.

No Recife, a denominação "*maracatu*" servia para denominar um ajuntamento de

negros. Os cortejos das nações em homenagem aos *Reis do Congo* passaram a

acontecer no carnaval, e eram chamados de maracatus quando era dada uma

conotação pejorativa.

Conforme o "*baque*" ou batida, existem dois tipos: *Baque Virado* (*Maracatu*

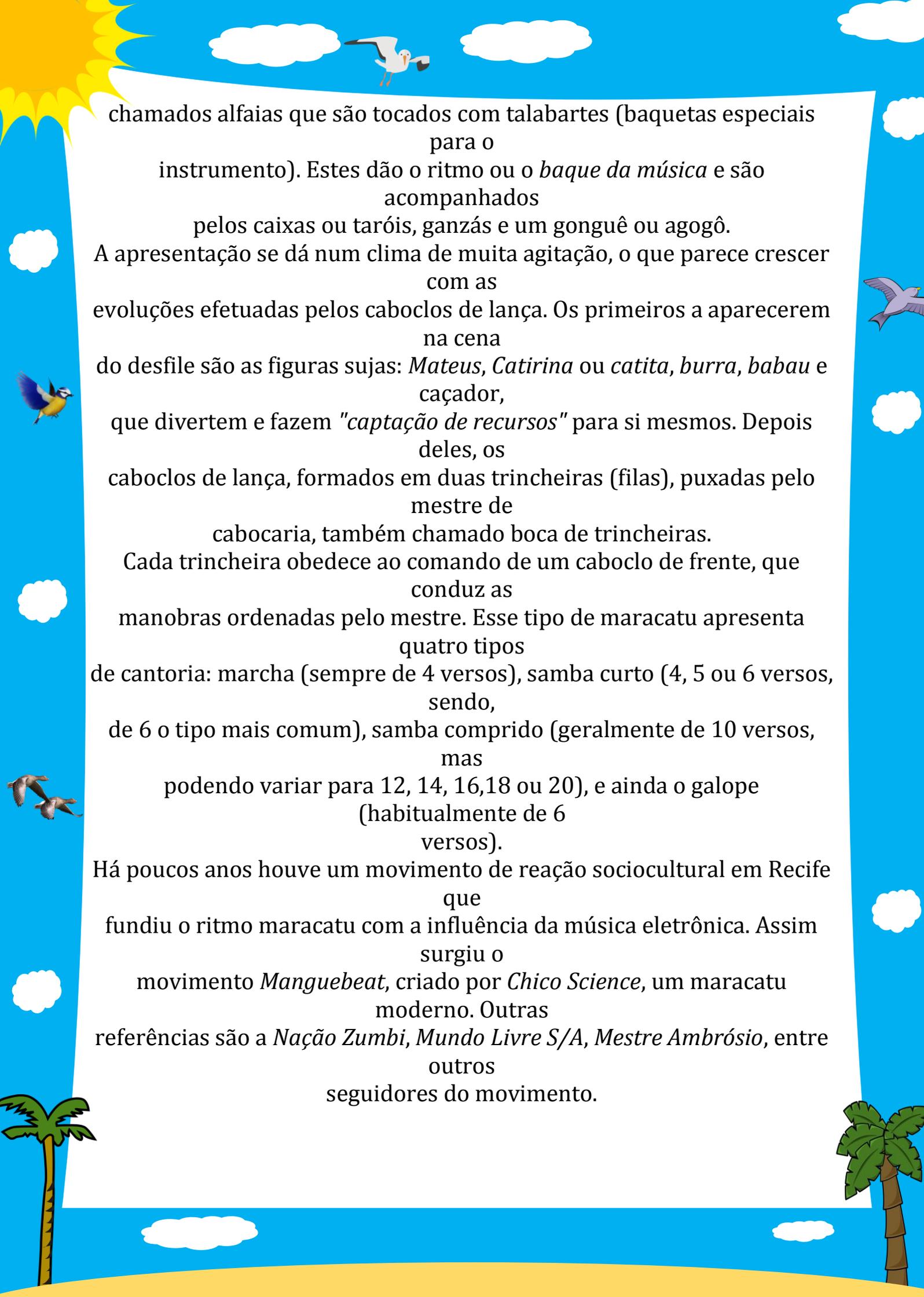
Nação) e *Baque Solto* (*Maracatu Rural*). O primeiro, bastante comum na área

metropolitana do Recife, é o mais antigo ritmo afro-brasileiro; e o segundo é

característico da cidade de Nazaré da Mata (Zona da mata norte de Pernambuco).

É caracterizado pelo uso predominante de instrumentos de percussão de origem

africana. Na percussão chama-se a atenção os grandes tambores,



chamados alfaias que são tocados com talabartes (baquetas especiais para o instrumento). Estes dão o ritmo ou o *baque da música* e são acompanhados pelos caixas ou taróis, ganzás e um gonguê ou agogô. A apresentação se dá num clima de muita agitação, o que parece crescer com as evoluções efetuadas pelos caboclos de lança. Os primeiros a aparecerem na cena do desfile são as figuras sujas: *Mateus, Catirina* ou *catita, burra, babau* e caçador, que divertem e fazem "*captação de recursos*" para si mesmos. Depois deles, os caboclos de lança, formados em duas trincheiras (filas), puxadas pelo mestre de cabocaria, também chamado boca de trincheiras. Cada trincheira obedece ao comando de um caboclo de frente, que conduz as manobras ordenadas pelo mestre. Esse tipo de maracatu apresenta quatro tipos de cantoria: marcha (sempre de 4 versos), samba curto (4, 5 ou 6 versos, sendo, de 6 o tipo mais comum), samba comprido (geralmente de 10 versos, mas podendo variar para 12, 14, 16, 18 ou 20), e ainda o galope (habitualmente de 6 versos).

Há poucos anos houve um movimento de reação sociocultural em Recife que fundiu o ritmo maracatu com a influência da música eletrônica. Assim surgiu o movimento *Manguebeat*, criado por *Chico Science*, um maracatu moderno. Outras referências são a *Nação Zumbi, Mundo Livre S/A, Mestre Ambrósio*, entre outros seguidores do movimento.



Yo Soy Latino – Um pouco sobre o Frevo

O **Frevo** surgiu em *Pernambuco* entre o fim do século *XIX* e o início do século *XX*, primeiramente como um ritmo carnavalesco, nascido dos *maxixes*, *dobrados*, *polcas* e *marchinhas de carnaval*.

A palavra *frevo* surge do verbo *ferver*, “*frever*”, isso porque o frevo é uma dança frenética, de ritmo muito acelerado cuja origem decorreu num momento igualmente frenético em termos políticos e sociais. Viviam-se o pós-abolicionismo, quando surgia uma nova classe operária. O termo foi usado pela primeira vez em *1908*, em um Jornal chamado “*Pequeno*”.

São 3 os tipos de frevo. O mais tradicional é o “*frevo de rua*”.

Frevo de rua: Não é cantado, mas executado ao ritmo dos instrumentos musicais. É o frevo da dança.

Frevo-canção: Esse é o frevo orquestrado, o qual apresenta um ritmo mais lento.

Frevo de bloco: É cantado, assemelhando-se a uma marchinha de carnaval.

A orquestra do frevo recebe o nome de “*Fanfarrá*”. A música executada no decorrer da dança, por sua vez, também é chamada de frevo.

Os instrumentos musicais mais utilizados são o *trombone*, o *trompete*, o *saxofone* e a *tuba*.



Uma das características mais marcantes é a utilização de sombrinhas coloridas, objeto que assume um papel importante na dança.

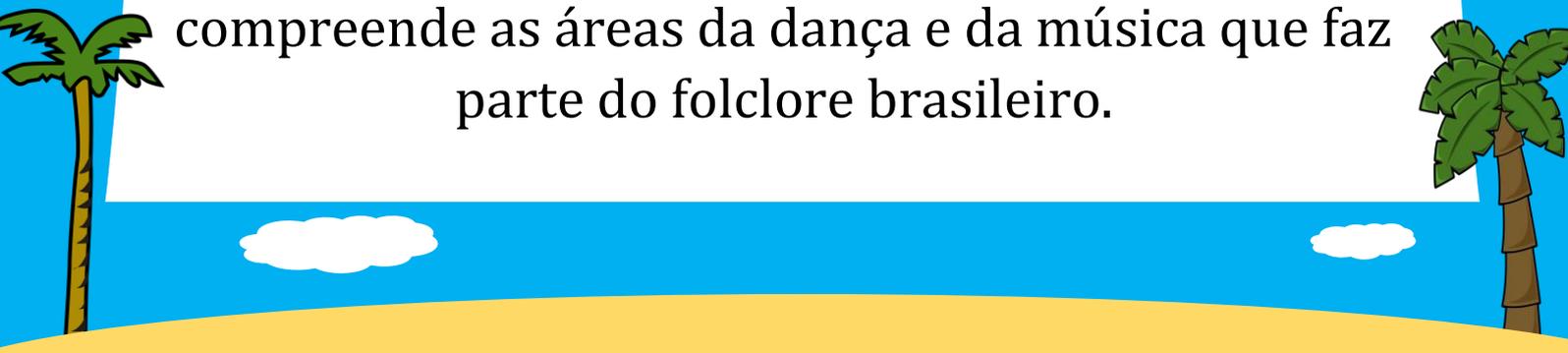
Elas auxiliam na coreografia ajudando os dançarinos a obter equilíbrio ao executar passos acrobáticos. Além disso, trazem um colorido especial à dança. Os passistas, como são chamados os dançarinos do frevo, usam roupas bastante coloridas também. Existem mais de cem passos conhecidos do frevo, sendo os mais famosos: *Locomotiva, Dobradiça, Fogareiro, Capoeira, Tesoura, Mola, Ferrolho e Parafuso*, entre outros.

Os músculos mais requisitados do frevo são os das pernas e do abdômen.

Foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2007.

Em 2012 foi incluído na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas (Unesco).

Na sequência desses reconhecimentos, em 2014 foi inaugurado o "*Paço do Frevo*". Trata-se de um local que reúne a história dessa expressão cultural, bem como oferece formação referente ao frevo. O objetivo é valorizar e divulgar a arte que compreende as áreas da dança e da música que faz parte do folclore brasileiro.



PUESTA DEL SOL!!



YO SOY LATINO – um pouco sobre o Zouk

O ritmo **zouk** teve origem nas *ilhas caribenhas* de colonização francesa, criado pelo grupo *Kassav*, que misturou ritmos e estilos musicais como o *Calipso* e a *Makossa*. O nome vem do dialeto *Crioulo do Haiti* (mistura do francês com línguas africanas) e tem como tradução “ *festa*”.

Ganhou esse nome em 1985 devido o nome de uma música “*Zouk la sé sèl médickaman nou ni*”, que por ser a palavra que mais se sobressaia, acabou ficando caracterizado somente como *zouk*. Nos países de expressão francesa o estilo é cantado principalmente em *crioulo* e está presente em vários ritmos brasileiros, tendo grande influência na região norte do Brasil, especialmente no Pará e Amapá.

Estudos acreditam que a sua base rítmica pode ser oriunda da *cultura árabe*. Esta mesma base é encontrada em vários países como *Espanha* e *Portugal*, no *mundo árabe*, no continente *africano* e em praticamente toda a *América*.

Em uma das versões sobre o seu surgimento é afirmado que a sua criação era para divulgar a *Martinica* e ter, assim como teve em *Cuba*, influência cultural em toda a América Latina. O ritmo se espalhou pelo mundo e muitos passaram a acreditar que a música e a dança seriam francesas, tanto que, por algum tempo, quando a moda de dançar lambada estava em seu auge, o *zouk* era chamado de “*lambada francesa*”.



A dança é bastante comum no Caribe, assim como o *merengue*, e é dançado trocando-se o peso, basicamente na cabeça dos tempos musicais.



No Brasil, sua base é a *lambada*, sendo que, os movimentos foram adaptados ao ritmo da música, realizado mais lentamente com muitos movimentos de braços e giros. O passo básico, chamado "*remada*", se dá de maneira semelhante ao caminhar para a frente e para trás durante o qual o homem e a mulher se colocam de frente um para o outro.

A forma de dançar o *zouk* entre as cidades brasileiras mudam. Na Bahia, o *zouk* é dançado mais parecido com *lambada*, no Rio de Janeiro vem com a influência do balé e dança contemporânea, em São Paulo, o *lamba-zouk* é forte e também tem o "*zouk moderno*" com influências do *hip hop*. Já em Brasília, pode ser considerado uma mistura de todas essas influências.

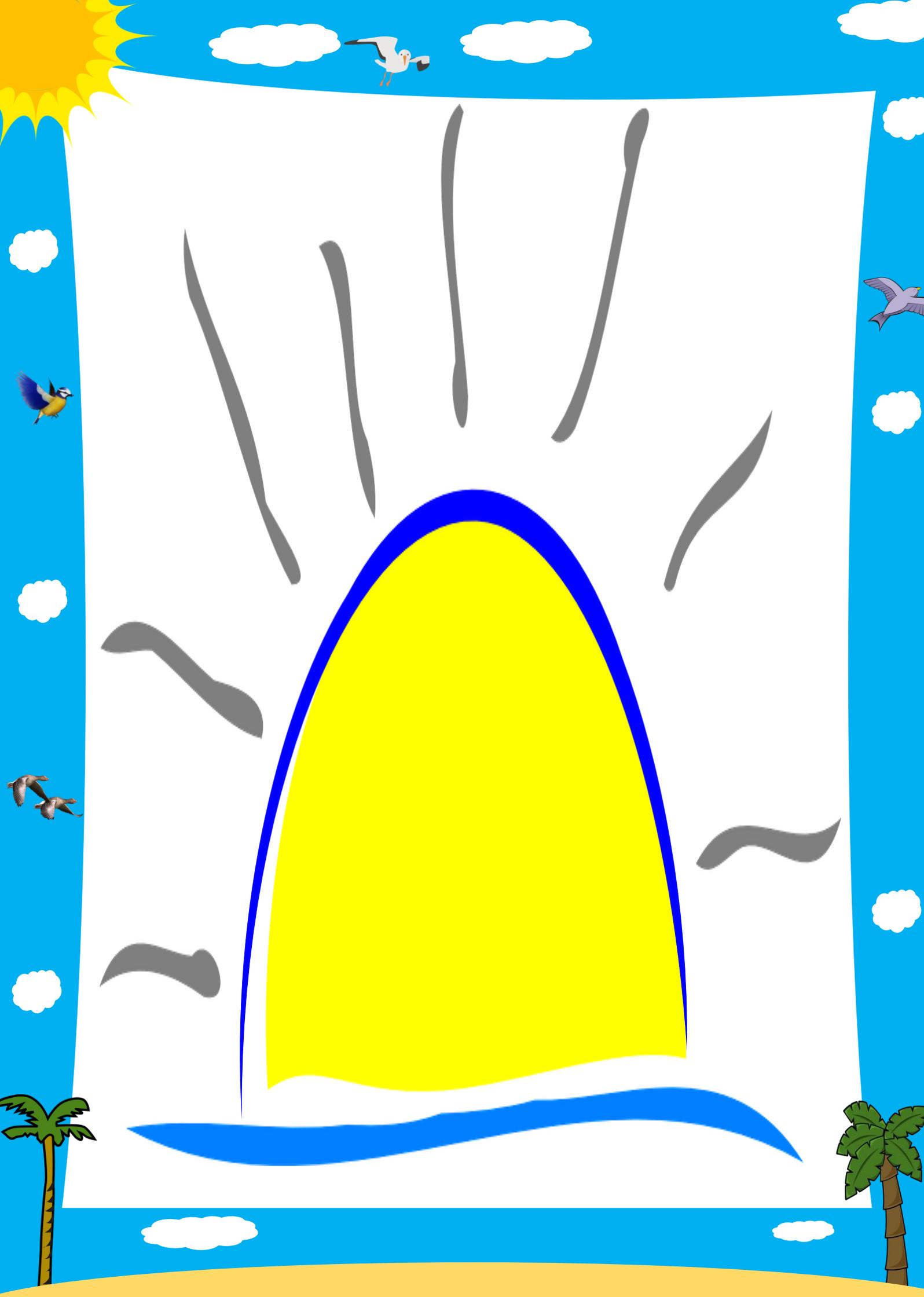


A harmonia simétrica na dança é algo difícil de se alcançar, pois é preciso encontrar alguém que se encaixe com o mesmo ritmo, que responda à condução e leitura corporal da música para formar uma parceria perfeita.

Existe, dentro do *zouk*, diversas vertentes de ritmos, entre eles o *Zouk-love*, *Cabo-Love*, *Cabo-Zouk*, *Zouk Flow*, *Soulzouk*, *Neozouk* e o *Revolution*.

O ritmo também foi uma influência muito forte em outros estilos como o *Ragga jamaicano*, o *Kuduru angolano*, o *Funaná* de Cabo-Verde, etc.





YO SOY LATINO – um pouco sobre o Maxixe

O *maxixe* é um tipo de dança de salão brasileira criada por afrodescendentes que esteve em moda entre o fim do *século XIX* e o início do *século XX*, mais ou menos quando o tango também dava os seus primeiros passos na Argentina e no Uruguai, do qual sofreria algumas influências.

O ritmo, segundo hipótese levantada por alguns estudiosos, foi influenciado pela música trazida por escravos de Moçambique, daí advindo seu nome, que é o mesmo de uma cidade moçambicana. Ainda hoje, o padrão rítmico da marrabenta (música moçambicana) guarda semelhanças com os padrões rítmicos do maxixe. Outra hipótese, contudo, aponta a origem do nome numa pessoa de nome "Maxixe" que, certa vez, teria, num baile de carnaval na cidade do Rio de Janeiro, dançado o lundu num ritmo diferente, criando, assim, a dança maxixe.

Ainda há a hipótese de que a planta maxixe batizou essa nova dança que, por assim dizer, também brotava nos quatro cantos da cidade.

No entanto, sabe-se que o maxixe nasceu em *Cidade Nova*, bairro do Rio de Janeiro, cuja principal característica era a forte presença de afrodescendentes.

A dança

Para se dançar maxixe é necessário ter os pés praticamente fixos no chão e responder às marcações da música com acentuados requebros de cintura. Dança-se maxixe com os corpos



colados, e alguns cavalheiros tomam a liberdade de pousar as mãos abaixo da cintura de suas parceiras durante os volteios.

Por enlaçar pelas pernas e braços e apoiarem as testas dos pares, a maneira de dançar lhe valeu o título de dança escandalosa e excomungada. Foi perseguida pela polícia, igreja, chefes de família e educadores. Para que pudessem ser tocadas em casa de família, as partituras de maxixe eram chamadas com o impróprio nome de "*Tango Brasileiro*", por exemplo: "*Odeon*" e "*Brejeiro*" de Ernesto Nazareth e "*O corta jaca*" de Chiquinha Gonzaga.

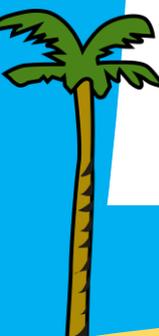
A música

Teria o maxixe nascido exatamente da descida da polca, dos pianos dos salões para a música dos choros, à base de flauta, violão e oficleide.

No início era composto sem letra, somente mais tarde é que a letra se agregou, com versos de duplo sentido e malicioso. A letra do refrão devia ser de fácil assimilação, dentro da quadratura para que se popularizasse.

Dançada a um ritmo rápido de 2/4, notam-se também influências do lundu, das polcas e das habaneras. O samba e a lambada são dois exemplos de danças que devem algumas contribuições ao estilo.

As primeiras partituras a apresentarem o nome maxixe como gênero de música só apareceram por volta de 1902 a 1903.





Yo Soy Latino – um pouco sobre a Cúmbia

Cúmbia é a música típica nacional da Colômbia. De início, surgiu nos guetos das grandes cidades colombianas e logo adquiriu grande popularidade. O ritmo se disseminou por todos ou quase todos os países falantes do castelhano na América Latina e, atualmente, é considerado um dos ritmos musicais mais populares no Paraguai, Argentina e até no Uruguai.

É um tipo de música com influência de três raças: africanos, com o uso dos tambores; indígenas colombianos, com gaitas e flautas; e europeus, com estruturas melódicas e harmônicas.

A Cúmbia é um dos principais marcos da expressão africana na América, já que os "fundadores" foram os descendentes de escravos colombianos vindos da África. A palavra *cúmbia* vem de *cumbé*, que significa festa.

A dança é marcada pela presença de movimentos sensuais, marcadamente galantes, sedutores, característicos dos ritmos de origem africana.

A vestiduras têm claros rasgos espanhóis, muito parecidas às do atual flamenco: largas *polleras*, *encajes*, *lantejolas*, *candongas*, entre outros, e os mesmos tocados de flores e a maquiagem



intensa nas mulheres. As vestimentas dos homens, por outro lado, são muito parecidas às usadas no círculo das festas de *San Fermín* em *Pamplona*: camisa e calça brancas, um *pañolón* vermelho ao joelho e sombreiro.

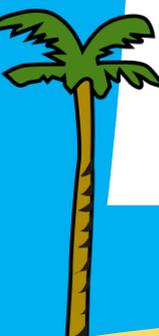


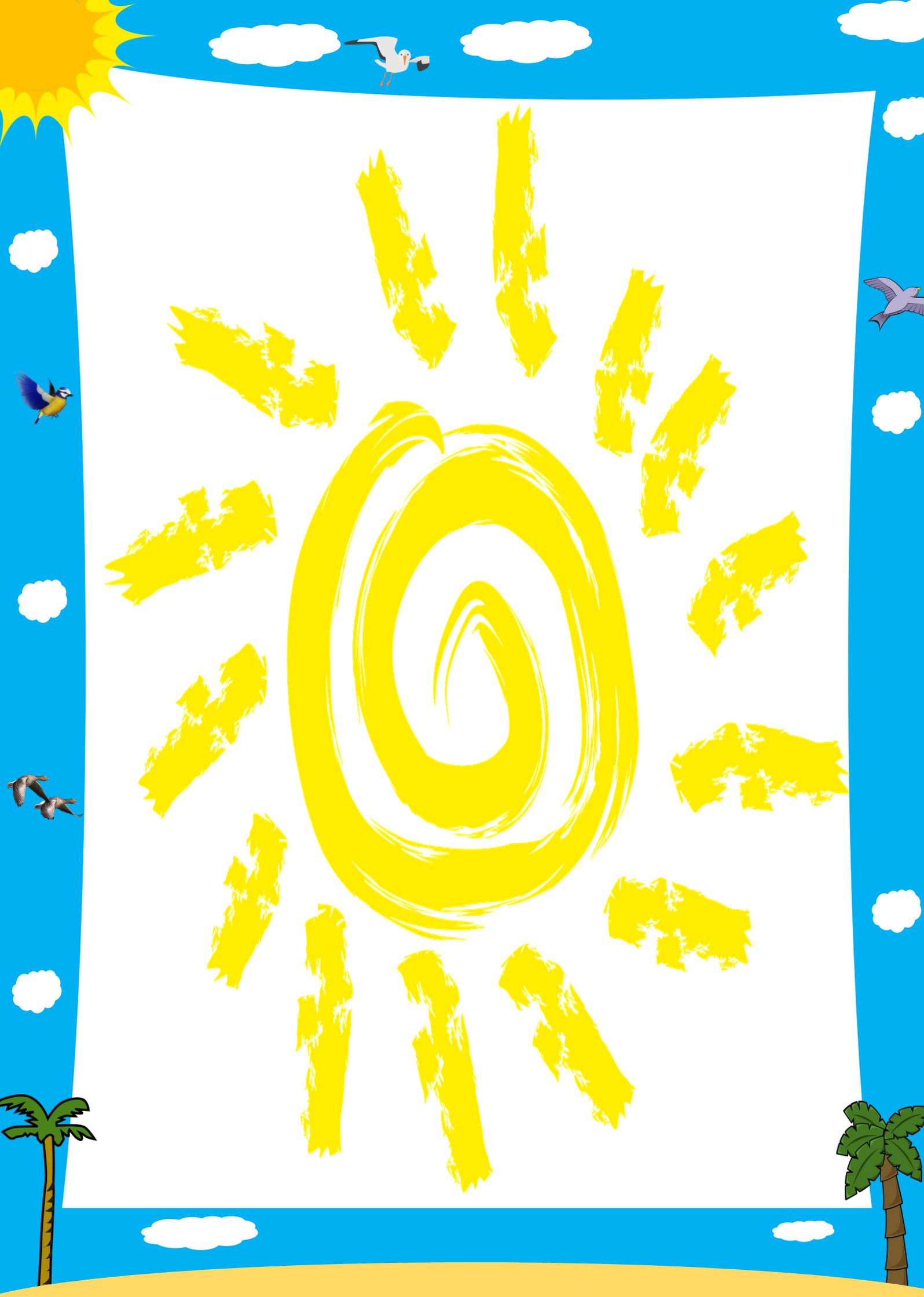
Na instrumentação estão os tambores de origem africana, as maracas, o guache e os pitos (milho e gaitas) de origem indígena, enquanto que os cantos e canções são aportes da poesia espanhola.

Os principais tipos de Cúmbia são:

- Cúmbia clássica
- Cúmbia moderna
- Cumbiamba

Os principais grupos que difundem a Cúmbia são:

- Arturo Jaimes. cúmbia mexi-colombiana.
 - Medardo Guzmán, os cañamilleros de Mahates.
 - A cúmbia soledaña de Efraín Mejía.
 - A cúmbia moderna de soledad de Pedro Beltrán e a cúmbia ritmo Beranoero.
 - A Perla Colombiana, cúmbia romântica méxico-colombiana.
- 
- 
- 





HARMONIA

ESSENCIAL